PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PONTIFÍCIA
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

ESCOLA DE ARTES E ARQUITETURA

ARQUITETURA E URBANISMO

CENTRO CULTURAL PRAÇA DAS ARTES
INTERVENÇÃO NA QUADRA DO JÓQUEI CLUBE DE GOIÁS

WALLACE ANDERSON PINHEIRO

WALLACE ANDERSON PINHEIRO

CENTRO CULTURAL PRAÇA DAS ARTES
Intervenção na quadra do Jóquei Clube de Goiás

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como pré-requisito para obtenção do título de bacheral em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da professora Sandra Catharinne Pantaleão Resende.

Goiânia
2020

“A arquitetura não é para ser vista, é para ser vivida.”
Paulo Mendes da Rocha (2017)

RESUMO

Esse trabalho contempla a proposta projetual de intervenção no Jóquei Clube de Goiás, Goiânia, mediante a reconversão de uso centro de artes e lazer, além da articulação com o entorno, apoiando-se nas discussões sobre construir no construído. Trata-se de um edifício de relevância histórico-cultural e grande valor arquitetônico, situado em uma das principais artérias da cidade, com fluxos de aproximadamente 250.000 pessoas por dia. O edifício, projetado por Paulo Mendes da Rocha é uma das referências da arquitetura moderna de Goiânia, está implantado na quadra 68 da avenida Anhanguera, com área de 21.598,84m^2. No entanto, nos últimos anos, com a falência da instituição, o edifício passa por um processo de abandono e degradação, com ameaças de venda e possível demolição. Esse contexto despertou a intenção de desenvolver uma proposta de intervenção no edifíco considerando o âmbito da quadra, visando resguardar sua memória e singularidades arquitetônicas. Para tanto, o trabalho a partir de um diagnóstico urbano arquitetônico e paisagístico, e do referencial teórico acerca da preservação do patrimônio moderno, resulta na Praça das Artes de Goiânia, um complexo que envolve as atividades de artes da cidade, tais como a sede da orquestra sinfônica, escola de música, além de grande espaço público ao longo da quadra circundando o edifício, buscando reinserir o edifício do Jóquei no contexto social e na paisagem urbana de Goiânia, imputando-lhe um novo papel social. Ademais, tem-se a reflexão da função social da arquitetura ao promover transformações, pois além de criar o novo, cabe-nos modelar as preexistências, intervindo na urbanidade propiciando o melhor uso possível do espaço público. O foco do arquiteto urbanista deve acima de tudo ser as pessoas, seja a comunidade residente na localidade ou a população que, em nosso caso, habita a região central no dia a dia, apropriando-se dos parcos espaços públicos a elas destinados.

Palavras-chave: intervenção urbana, Goiânia, Jóquei Clube, preexistências.

ÍNDICE DE IMAGENS

Figura 1 - Automóvel Clube de Goiás 1938 (Construção) 10
Figura 2 - Bailes Década de 1940 11
Figura 3 - Jóquei Clube de Goiás - Décadas 60/70 11
Figura 4 - Croqui do projeto do Jóquei – Paulo Mendes da Rocha 11
Figura 5 - Croqui do projeto do Jóquei – Paulo Mendes da Rocha 12
Figura 7 - Paulo Mendes - Jóquei Clube de Goiás - Década 70 12
Figura 7 - Paulo Mendes - Jóquei Clube de Goiás - Década 70 12
Figura 8 - Corte e Implantação do projeto original 15
Figura 9 - Térreo do Clube 16
Figura 10 - Linha do tempo de interferências 17
Figura 11 - Acesso Central 17
Figura 12 - Alterações da quadra ao longo do tempo e supressão do bosque 19
Figura 13 - Foto aérea Editada 1957 – Quadra do JOQUEI CLUBE 19
Figura 14 - Mapa - Principais equipamentos do centro – Raio de interferência do Clube 21
Figura 15 - Mapa – Ocupação habitacional no centro 21
Figura 16 - Mapa viário 22
Figura 17 - Estação Jóquei Clube – Transporte coletivo - Av. Anhanguera 23
Figura 18 - Imóveis em desuso transformados em estacionamento - Av. Anhanguera 23
Figura 19 - Jóquei Clube de Goiás – Atualmente 25
Figura 20 - Jóquei Clube de Goiás – Atualmente 25
Figura 21 - Jóquei Clube de Goiás – Atualmente 26
Figura 22 - Jóquei Clube de Goiás – Claraboias 26
Figura 23 - Jóquei Clube de Goiás 26
Figura 24 - Jóquei Clube – 2020 27
Figura 25 - Jóquei Clube – Corte Transversal 28
Figura 26 - Jóquei Clube – 2020 – Área antigo Bosque 28
Figura 27 - Jóquei Clube – Área antigo Bosque 29
Figura 28 - Quadro Resumo da Co-Presença no Setor Central 30
Figura 29 - Avenida Anhanguera 31
Figura 30 - Avenida Anhanguera 31
Figura 31 - Circuito Cultural do Centro 32
Figura 32 - Bairros Confluentes 32
Figura 33 - Fechamento da quadra 33
Figura 34 - Jóquei fachada av. Anhanguera 33
Figura 35 - Jóquei fachada rua 3 33
Figura 36 - Imagens Tate Modern 35
Figura 37 - Museu do Pão 36
Figura 38 - Museu do Pão 37
Figura 39 - Museu do Pão 37
Figura 40 - Maxx Museu - Exterior 38
Figura 41 - Maxx Museu - Exterior 39
Figura 42 - Situação Existente - Original e Alterações 44
Figura 43 - Diagrama Situação Atual da Quadra 45
Figura 44 - Proposta de Alterações 45
Figura 45 - Proposta Revitalização da Praça 46
Figura 46 - Praça Maior 46
Figura 47 - Praça Menor 46
Figura 48 - Proposta Demolir Construir , Fonte: Autoral 47
Figura 49 - Representação 3D, alterações pavimento térreo 47
Figura 50 - Setorização Sede da Orquestra 48
Figura 51 - Representação 3D Sala da Orquestra 48
Figura 52 - Setorização Escola de Artes 49

Figura 53 - Representação 3D Alterações Escola de Artes 49
Figura 54 - Demolir Construir Pavimento 1 50
Figura 55 - Setorização Pavimento 1 51
Figura 56 - Setorização Pavimento 2 51

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 8
1. HISTÓRICO DO JOQUEI CLUBE DE GOIÁS 10
2 INTERVENÇÕES EM PRÉ-EXISTÊNCIAS 13
3 ANÁLISE DO LUGAR 15
3.1 Aspectos arquitetônicos 15
3.2 Aspectos urbanos e paisagísticos 18
3.3 Jóquei Clube de Goiás 24
3.4 Aspectos urbanos 29
4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS 34
4.1 Tate Modern 34
4.2 MUSEU DO PÃO 36
4.3 MAXX MUSEU 38
5. PROPOSTA TEÓRICO CONCEITUAL 40
5.1 PARTIDO E PROGRAMA 42
6. PROJETO 44
7. REFERÊNCIAS 53
8. APÊNDICE 54

INTRODUÇÃO

“[...] se existe uma função social do arquiteto no nosso país, ela sem dúvida está na cidade. Isso implica que a arquitetura tem que ter um compromisso com o espaço urbano e coletivo”.(MARICATO, 2019)

Primeiramente consideramos a missão do arquiteto como agente de mudança social para esse projeto, indo muito além de projetar o novo, com foco apenas no edifício para contemplação de passagem, mas buscando com ele e através dele relações com o lugar e seus habitantes. O arquiteto urbanista também detém atribuição profissional para interferir no preexistente: notamente em sítios subutilizados ou degradados, em edifícios cujas funções possam estar obsoletas ou que perderam seu lugar ao longo do tempo. Buscar a reinserção desses objetos edificados na paisagem urbana, com maior alcance possível e viabilidade é um dos maiores desafios da profissão.

Inserido exatamente nessa problemática e sendo manchete nos últimos anos, está o objeto desse trabalho: a sede recreativa do Jóquei Clube de Goiás, situado no centro de Goiânia, capital do Estado.

A história do Jóquei está relacionada à própria fundação da nova capital, uma vez que o estatuto para sua aprovação é de 1935, sob a denominação de “Automóvel Clube de Goiás” (ROCHA, 2009) e, posteriormente, Jóquei Clube de Goiás” em 1937, visando receber recursos federais para sua ampliação ao englobar a categoria de hipismo. Inicialmente a sede administrativa foi locada em um casarão a leste da grande área, com o bosque nativo à oeste, logo o espaço tornou-se o clube recreativo mais importante da cidade, na quadra 68 da avenida Anhanguera no Setor Central, entre as avenidas Anhanguera ao norte, rua 3 ao sul, rua 11 à oeste e rua 23 na cabeça oposta da quadra.

Com o tempo surgiu a necessidade de ampliação e renovação do espaço físico, assim na década de 70 foi inaugurada a nova sede do clube. O novo edifício, amplo e moderno foi palco de intensas atividades sociais e esportivas nas decadas de 80 e 90. Mas a partir de 2000 o clube entra em decadência até o fechamento definitivo em 2009. Foram diversos fatores, internos e externos, que levaram a instituição Jóquei Clube de Goiás da glória ao esquecimento. Mas com a falência do clube, veio o consequênte abandono do edifício e da enorme área, o que levou a degradação física

e segregação espacial.

Diante do cenário caótico ações desesperadas dos tutores do edifício houve um período de locação para fazer frente as dívidas, que porém fracassou e abriu-se a possibilidade de venda da área. O temor dessa perda motivou inúmeras manifestações contrárias culminado em 2017 em um pareacer do CAU Goiás, recomendando o tombamento da obra pelo IPHAN, que infelizmente o indeferiu.[1] A esperança agora é que o municipio proponha o tombamento da obra de Paulo Mendes da Rocha.

Embora a revitalização tenha o objetivo de preservar o patrimônio arquitetônico, histórico e afetivo do edifício, tal esforço deve contemplar a lógica da realidade urbana e não apenas a obra em si. O próprio partido criativo de Paulo Mendes da Rocha, quando pensa o edifício, baseia-se no espaço de convívio social com máxima abertura e flexibilidade, de modo a receber usos distintos.

Mediante o exposto, buscamos os preceitos de Gracia ditados nos estudos de “Construir en lo Construído”(1992), onde diante de vários princípios apresentados, concluímos que a modificação do entorno; a continuidade da imagem e a arquitetura contextualizada (simbiose com o contexto) é a base para nosso partido.

Assim, o objetivo do trabalho é portanto apresentar alternativa viável de reconversão do edifício como solução revitalizante para o entorno. Para isso propomos a intervenção urbana na quadra 68 da avenida Anhanguera centro, como alternativa viável de reconversão do edifício do Jóquei Clube de Goiás e revitalização do Loccus a partir da abertura da quadra e do edifício para o uso público. Não mais um espaço de acesso restrito, mas aberto à população local, trabalhadores, transeuntes e moradores da grande Goiânia, que vivem o dia a dia do centro da capital.

Junto com a oferta de serviço, cultura e lazer, a permeabilidade pública trará o resgate histórico do imponente edifício, com funcionalidade. Além da implantação da grande praça com o edifício ao centro, o programa contempla adaptações nas instalações do mesmo para abrigar uma escola de artes e a sede da orquestra sinfônica de Goiânia (OSGO).

Entendemos que com tal intervenção no loccus e pelo caráter agregador da cultura, atingiremos todos os objetivos esperados para o resgaste histórico do Jóquei

[1] O IPHAN indeferiu o pedido e a secretaria estadual de cultura data realizou o tombamento estadual.

Clube de Goiás.

O perfil básico de uma grande cobertura apoaiada em dois pontos sobre a qual as coisas acontecem é genialmente pensado contemplando diversas possibilidades para que “o homem possa realizar seus desejos de novo, naquele ambiente construído, antigo.” (Paulo Mendes da Rocha, 2017), E ainda nas suas palavras “a arquitetura não é para ser vista e sim vivida”.

1. HISTÓRICO DO JOQUEI CLUBE DE GOIÁS

“O grande centro cultural, o supremo museu é a própria cidade.” Paulo Mendes da Rocha (2017)

O Jóquei Clube de Goiás representou o principal equipamento da vida social da elite goianiense, sendo construído em 1937, na quadra 68 do Setor Central. As atividades propostas eram o encontro de carros, encontros sociais, bailes, apresentações artisticas e lazer familiar no bosque, sendo essas distribuídas em 22.000m2, que reportavam a um ambiente rural. A arquitetura do edifício apresentava traços ecléticos e rememoravam às residências de lazer, típicas das elites, sendo o primeiro clube da cidade.

Coincidindo com o ciclo de maior crescimento da capital goianiense, as influências do Movimento Moderno marcaram a paisagem urbana, levando os sócios a demolir o antigo edifício (figuras 1, 2 e 3) e propor um espaço mais adequado às necessidades do público, Além disso, anteriormente sem concorrência, agora precisava se colocar à frente dos demais clubes que surgiam na cidade.

Figura 1 - Automóvel Clube de Goiás 1938 (Construção)

Fonte: CIDARQ – Centro de Informação, Documentação e Arquivo, UFG - 2009

Figura 2 - Bailes Década de 1940

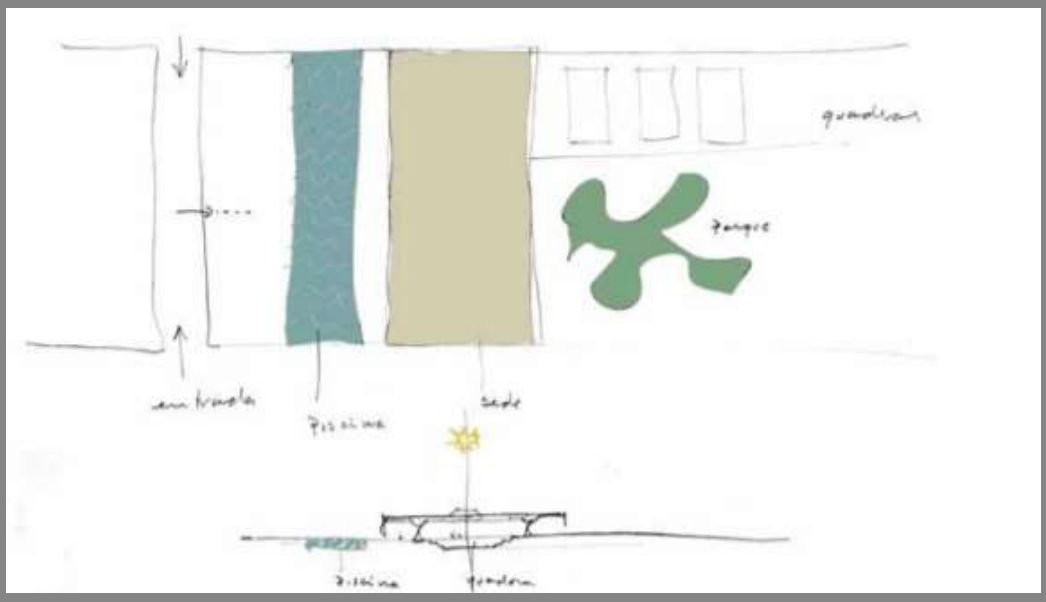
Fonte: Imagem google

Figura 3 - Jóquei Clube de Goiás - Décadas 60/70

Fonte: Imagem google

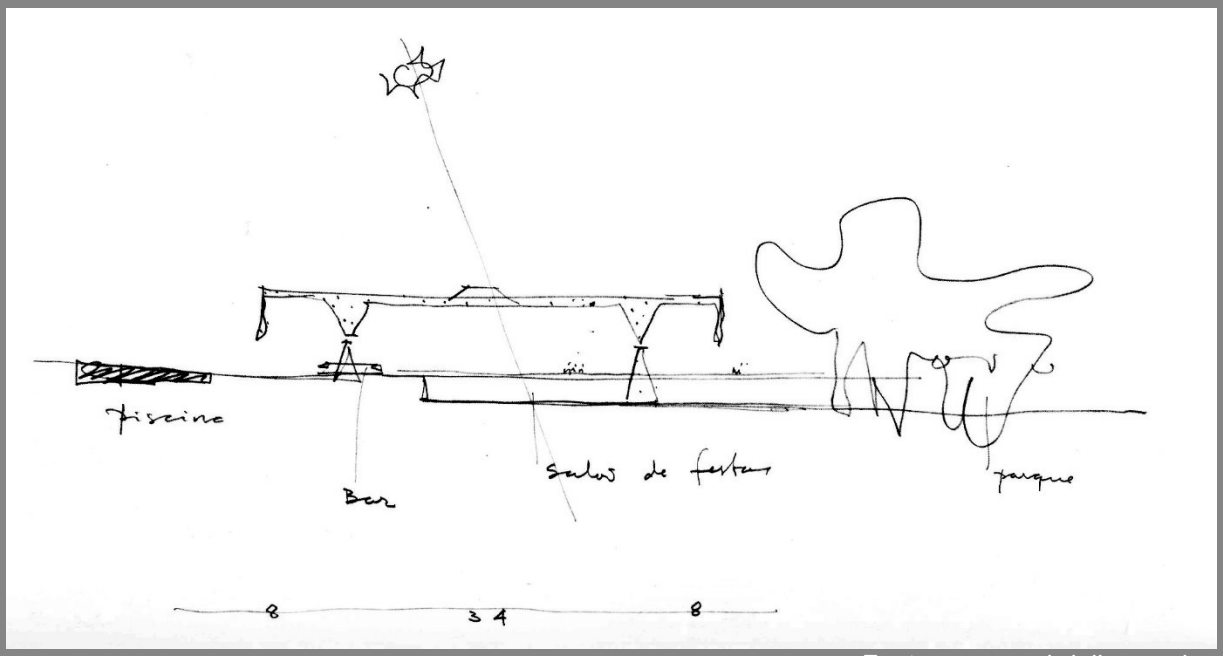
Segundo Caixeta e Dias (2013), a sede atual foi fruto de um concurso nacional em 1962, vencido pelo arquiteto paulista Paulo Mendes da Rocha. Modernista, em seus croquis Rocha contemplava a dimensão urbana de sua proposta ao considerar as relações com o espaço público. Ademais indicava as intrínsecas relações com a paisagem do centro da cidade, oferecendo um espaço social em suas mais variadas dimensões. Nas palavras das autoras há um diálogo entre a grande cobertura, transversal às ruas que o cercam, e o exterior, aproximando-se da ideia de uma grande "praça" (figuras 4 e 5).

Figura 4 - Croqui do projeto do Jóquei – Paulo Mendes da Rocha



Fonte: CAU/GO – Parecer Solicitação de Tombamento Jóquei Clube de Goiás, 201

Figura 5 - Croqui do projeto do Jóquei – Paulo Mendes da Rocha



Fonte: www.archdaily.com.br

A setorização proposta por meio da circulação, permite que os usuários se desloquem pelas diferentes áreas, revelando as relações visuais e funcionais pretendidas pelo arquiteto, além de reafirmar a estrutura aparente e seu vigor formal.

O Clube foi inaugurado em 1975, marcando a vida social da elite goiana, sobretudo pelos áureos anos 1970-80, sempre figurando como espaço aristocrático de eventos como: bailes de formatura, debutantes, carnaval, como também festas de réveillons, concursos de beleza e até shows artísticos (figuras 06 e 07).

Figura 7 - Paulo Mendes - Jóquei Clube de Goiás - Década 70

Figura 7 - Paulo Mendes - Jóquei Clube de Goiás - Década 70

Fonte: Autor Desconhecido

No entanto, mudanças de hábitos sociais nos anos 1990 prenunciavam o abandono deste, até então, importante equipamento e o levaram à decadência financeira nos anos seguintes, culminando com a falência da instituição em 2009. Fechado desde então em 2010, na tentativa frustrada de recuperação, o imóvel foi alugado a um grupo educacional, que promoveu diversas ampliações que alteraram a configuração original da proposta.

Abandonado e em processo de degradação, sob a pintura gasta daquele grande pavilhão, há um edifício com estrutura original em concreto aparente, com profusão de linhas retas, pilares multifacetados, grandes vãos e espaços amplos, implantado bem no coração da cidade de Goiânia, aguardando para ser redescoberto e servir à comunidade. Além disso, sua locação conforme o projeto original de Attílio Correa Lima, numa área de grandes dimensões, praticamente plana, bem no coração da cidade,o torna alvo de grandes disputas de interesses comerciais que podem trazer prejuízo urbano, para o qual, o antídodo é a sua imediata revitalização.

2 INTERVENÇÕES EM PRÉ-EXISTÊNCIAS

As intervenções em pre-existências, como tema deste trabalho de conclusão de curso, que se desenvolve respondendo ao porquê e como, a arquitetura atua sobre o edifício preexistente, quando este necessita ter sua estrutura física, espaço de implantação e uso revitalizados, visando sua relação com a dinâmica urbana atual. Busca-se, com isso, preservar a memória do lugar e oferecer condições para que, no mesmo espaço, seja escrita uma nova história, por novos protagonistas da mesma cidade. Relaciona-se às discussões de Gracia (1992) sobre intervir em preexistências e de que maneira é possível articular diferentes tempos históricos. Assim, dentre as possibilidades distintas de intervenção propostas pelo autor sobre construir no construído, entendemos que no caso do Jóquei a mudança do entorno é fundamental na reintrodução do edifício no contexto atual da cidade, pois o clube jamais voltará, e para muitos o edifício é apenas um prédio abandonado. Gracia também apresenta padrões a serem seguidos quando da inserção ou eliminação de elementos ao edifício e dessa forma a proposta de continuidade da imagem nos parece a mais acertiva dentro da intenção de preservar esse patrimônio arquitetônico. Como dito anteriormente, a caractéristica morfológia da obra, carrega em si a vocação de abrigar várias funcionalidades, sem que seja necessária anexos, o que permite adequar

quaisquer incorporações à imagem imponente do grande bloco, sem contudo descaracterizá-lo. E finalmente tomamos ainda emprestado de Gracia, a distinção de que o tipo de arquitetura a ser desenvolvida nesse projeto será de contextualização entre o novo e o existente, de forma simbiótica a partir das referências formais da arquitetura moderna, no caso do Jóquei, a grande cobertura biapoiada e transversal às ruas de acesso direto, sendo essa o único elemento que estabelece diálogo entre a edificação e o exterior, o aberto e o fechado, sedundo Dias e Caixeta. Esse aspecto de fluidez é a alma do projeto não podendo ser perdido mas sim seguido nas intervenções necesárias.

Além do caráter de preservação, entende-se que a decadência do edifício do Jóquei e possível demolição, potencializará as predisposições para a degradação daquela região, seja pelo impacto de uma nova construção, ou pela perda da vitalidade da quadra. A morte de um espaço urbano ocasiona um prejuízo incalculável às cidades, como relata Jacobs (1961), sobre aspectos socias da dinâmica urbanística, no livro , “The Death and Life of Great American Cities”, em português, Morte e Vida de Grandes Cidades.

Embora o cenário denunciado seja na América do Norte como Nova Iorque e Chicago, como modelo de cidades ocidentais, é realidade comum a nós. Jacobs alerta que o modelo de planejamento urbano moderno é danoso para as próprias cidades e quando há a necessidade de reurbanização é ainda mais grave, podendo afetar irreversivelmente a relação da população com o bairro e, consequentemente, toda a cidade. Esse é o risco que Goiânia corre se a área do Jóquei receber ocupação sem planejamento urbanístico devido, ou se as relações com a salvaguarda do edifício e reconversão para novos usos.

A partir da década de 1990, começamos a ver no centro de Goiânia as consequências da descentralização; as principais atividades migraram para outros bairros e, depois, para os shoppings, deixando muitos edifícios sem função e algumas áreas centrais passaram por processos de abandono, descaracterizando o centro como bairro. Em consequência, tem-se a identidade, de segurança, de pertencimento por parte das pessoas e por fim a perda de valor simbólico.

Nesse sentido, a proposta, como exercício de projeto, visa apresentar uma solução que abarque as discussões sobre intervenções em preexistências, tendo em vista retomar a concepção do partido arquitetônico do próprio edifício existente quanto às suas relações com a paisagem urbana, ainda que sejam propostos novos usos.

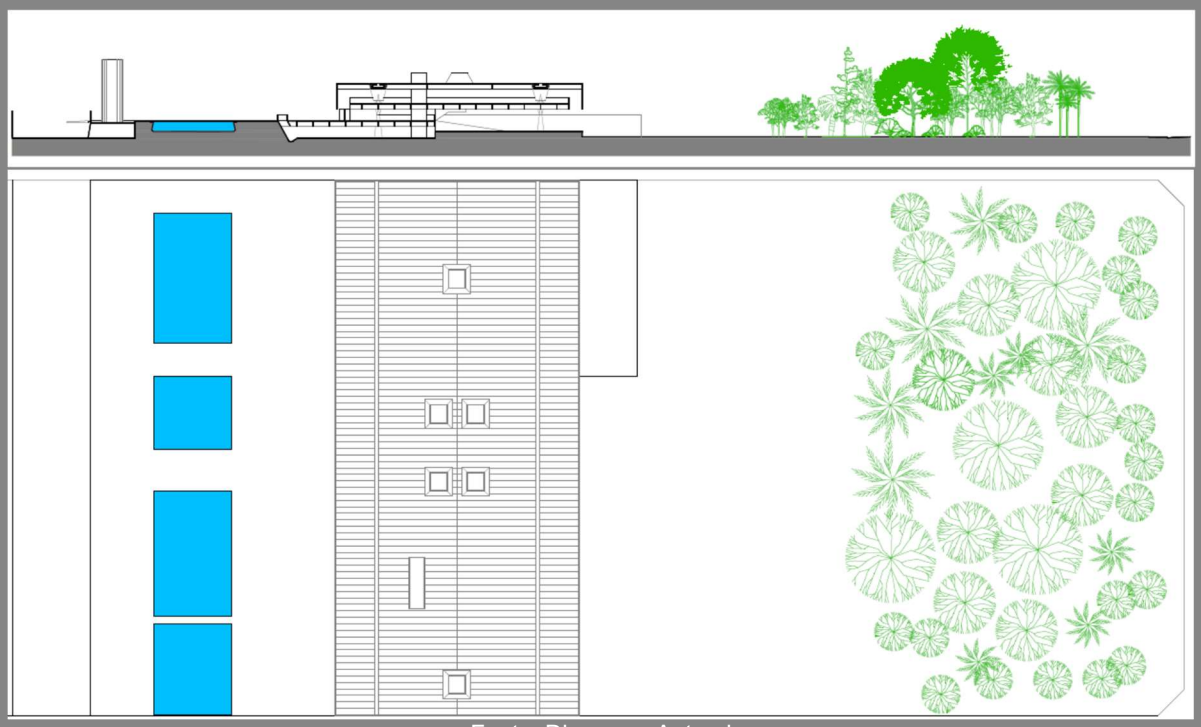
Para tanto, é apresentada a análise do lugar como subsídio para o diagnóstico e, posterior, desenvolvimento do projeto.

3 ANÁLISE DO LUGAR

3.1 Aspectos arquitetônicos

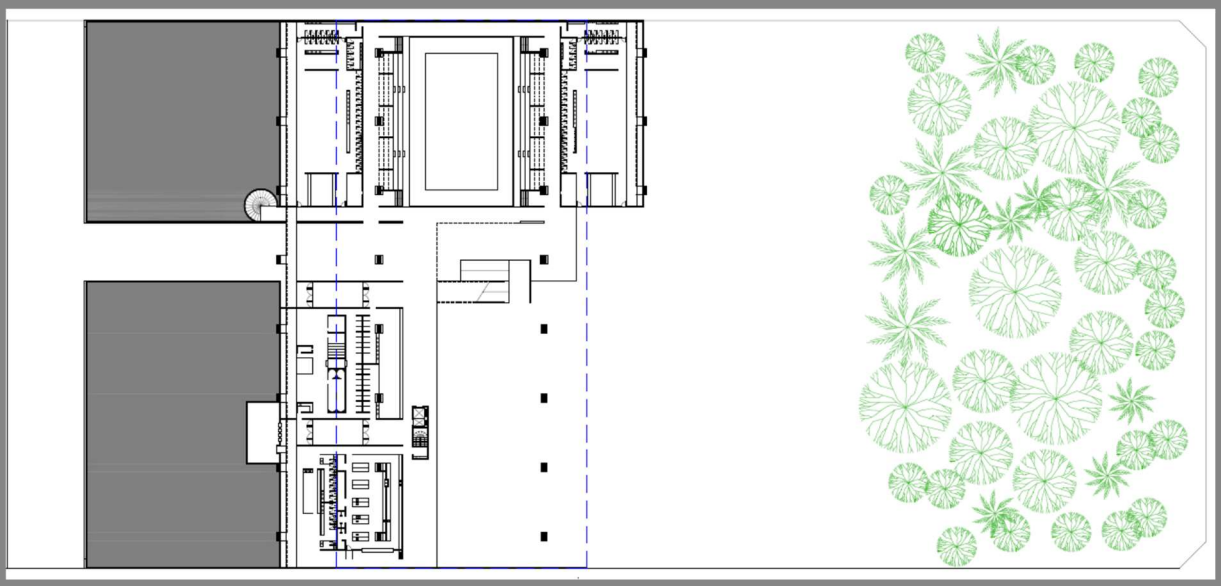
O complexo do Jóquei Clube era dividido originalmente em 4 setores (figura 08 e 09) o edifício principal em concreto aparente que se abre totalmente para o exterior, a área de piscinas ao ar livre, o semi subsolo sob as piscinas e o antigo bosque, hoje uma grande superfície pavimentada que serve de estacionamento.

Figura 8 - Corte e Implantação do projeto original



Fonte: Diagrama Autoral

Figura 9 - Térreo do Clube



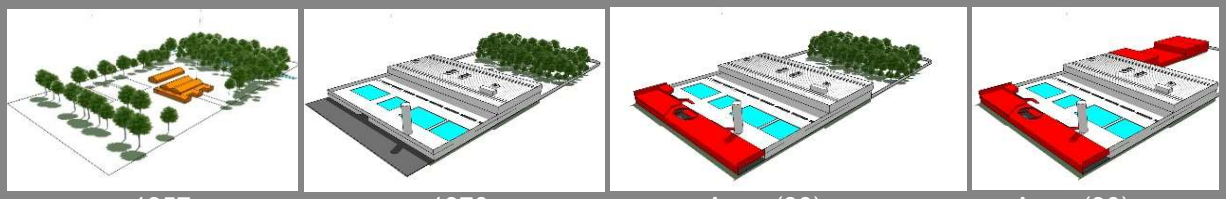
Fonte: Diagrama autoral

No tocante ao processo de preservação de monumentos arquitetônicos, é importante destacar que no Brasil, mesmo antes da criação do SPHAN em 1937, concentravam-se esforços para manter o patrimônio arquitetônico colonial. A partir da criação do referido órgão surgiram respostas institucionais a questões relacionais entre identidade e modernidade. As diretrizes sobre restauração e preservação foram sendo lapidadas pelas especificidades de cada região e do próprio conjunto arquitetônico ameaçado pelo progresso. Em pouco tempo porém, mesmo as novas vertentes modernistas, chegariam a passar por crise, vindo a se tornar ameaçadas e ter sua preservação questionada por exemplo pela pequena distância temporal.

> [...] inexiste uma discussão teórica aprofundada voltada à nossa realidade, que visasse a formular uma carta de princípios nacional, com repercussão na legislação, como acontece em outros países, que deveria inquirir e integrar os preceitos da Carta de Veneza e outras cartas e recomendações internacionais. O intuito seria tornar esses preceitos adequados e atuais em nosso meio, oferecendo um quadro mais vasto de referência, pois se verifica uma ampliação crescente e legítima daquilo que é considerado bem de interesse cultural a ser preservado, estendendo-se a um número cada vez maior, a tipos cada vez mais variados e a um passado cada vez mais próximo. (KUHL, 2006, p. .30)

Atualmente o Jóquei Clube de Goiás possui especificidades singulares. Primeiramente sua representatividade como obra moderna brutalista, foi de certa forma maquiada pela pintura do concreto, inserção de coberturas para quadras, blocos de galpão e um corredor coberto para acesso automóveis.

Figura 10 - Linha do tempo de interferências



1957 1970 Anos (80) Anos (90)

Fonte: Autoral

Posteriormente, após sua desativação houve retardo em ações que buscassem seu tombamento e assim, sem proteção legal e em dívidas, o complexo ficou à mercê do descaso. Uma frustrada locação do imóvel em 2010 como tentativa alternativa para as dívidas e manutenção do espaço, trouxe alterações morfológicas que descaracterizaram ainda mais o projeto original do edifício. Ao final apresentamos um apêndice com o levantamento fotográfico de Abril de 2020.

Figura 11 - Acesso Central

Fonte: Autoral

Em 2017 o risco iminente de venda da área, despertou setores da arquitetura e cultura goianos a se unirem em favor do patrimônio. O CAU-GO (BARBOSA, 2017) apresentou uma proposta para salvaguardar o bem, mediante parecer técnico,

elaborado pelo arquiteto e urbanista Lucas Jordano de Melo Barbosa, professor da UFG. No entanto, a petição com vistas ao tombamento da obra pelo IPHAN foi indeferida sob a alegação de que a mesma não tem relevância para tombamento, o que inviabiliza ações de preservação do singular edifício. Resta agora ao município, através do Conselho municipal de preservação do patrimônio histórico, arquitetônico e ambiental da cidade de Goiânia o tombar.

O parecer apresentado pelo CAU traz o histórico da cidade, do clube e a relação entre os dois, sendo pontos chaves os seguintes argumentos: a **importância do edifício no contexto arquitetônico nacional; reconhecimento internacional do edifício; a importância internacional do autor e a solução ecológica do projeto arquitetônico. O documento** aconselha ainda a proteção do patrimônio por meio dos instrumentos legais.

O patrimônio arquitetônico tem hoje sua preservação orientada segundo estudos multidisciplinares baseados em convenções internacionais. A propósito disso, em 1990, nasceu o DOCOMOMO, uma ONG que se aplica a trabalhar especificamente com o patrimônio construído do Movimento Moderno, visando sua documentação e conservação, bem como promover reconhecimento do poder público da importância dos edifícios do período moderno, que por vezes não são alvo das ações de proteção ou mesmo de reconhecimento por parte esses órgãos.

Apesar de aparentes derrotas, para o arquiteto essa causa é inerente a sua formação fazendo-o sempre enxergar o valor histórico de uma obra e escolher a resiliência e a perseverança na luta pela preservação da historicidade.

3.2 Aspectos urbanos e paisagísticos

A paisagem atual do centro de Goiânia é marcada pela concentração de serviço e comércio, sendo o comércio informal de forte presença nas principais avenidas. As mudanças na vida da região central forão marcadas pelo deslocamento dos usos residenciais das elites para novos bairros novos e condomínios horizontais, com consequente diminuição da vida noturna, a não ser por escolas e cursinhos porém com concentração pontual. Hotéis e restaurantes trazem eventualmente, visitantes.

Observa-se forte crescimento de espaços destinados a veículos, dada a carência de estacionamento na região, onde a maioria dos edifícios não dispõe de vagas próprias suficientes. É o caso do entorno do Jóquei Clube, onde antigos

edifícios se transformaram em galpões de estacionamento, inclusive o próprio Jóquei Clube, com metade de seu terreno pavimentado para estacionamento, onde originalmente existia um bosque. (figura 12).

Figura 12 - Alterações da quadra ao longo do tempo e supressão do bosque

Fonte: CAU/GO – Parecer Solicitação de Tombamento Jóquei Clube de Goiás, 2017.

A concepção urbana original do edifício era intrínseca ao seu partido e às relações entre os edifícios do entorno . No sentido longitudinal da quadra, locava-se a oeste o bosque remanescente da mata ciliar do córrego buritis, como previsto pelo urbanista Atílio Correa Lima; ao centro o casarão sede do clube, cercado por espaço aberto, e pela rua 3 locais para práticas esportivas. Transversalmente tinhamos a oeste a passagem do córrego Buritis até próximo da edificação denotando a preocupação do arquiteto com paisagem. No entanto, as mudanças no centro, contribuíram por camufá-lo além das próprias alterações no interior da edificação.

Figura 13 - Foto aérea Editada 1957 – Quadra do JOQUEI CLUBE

Edição: Arqto. Lucas Jordano - Parecer de tombamento CAU – 2017

A- Antiga Sta. Casa de Misericórdia; B– Edifício Residencial 28 de Agosto; C– Antigo Hotel Presidente; D- Teatro Goiânia; E- Antigo Automóvel Clube; F- Antigo Grupo Escolar Modelo; G- Colégio Ateneu Don Bosco; H- Bosque dos Buritis.

O maior fluxo de pessoas no centro ocorre no horário comercial com o predomínio de uma população pendular a uma população fixa residente de idosos e/ou jovens imigrantes. Muitas vezes, esse fluxo pendular corrobora para que os espaços públicos sejam espaços de passagem, enquanto que é a classe mais baixa que se apodera do centro, seja a permanência ligada às compras, ao emprego informal ou mesmo buscando algum lazer.

O estudo de Alarcon e Holanda (2005), caracteriza os usos do centro de acordo com os períodos dos dias da semana, registrando as seguintes categorias: habitação, serviço e comércio, escolas, hotéis e restaurantes e garagens particulares. Considerando todo o centro de Goiânia, as habitações coletivas (63.63%) predominam sobre as unifamiliares (36,36%). Apenas no antigo Bairro Popular, na parte norte do centro, há uma maior predominância de habitações unifamiliares (69,64%). Outras tantas unidades de habitação unifamiliar espalhadas pelo centro, ao longo do tempo, cederam lugar a outros usos, ou por garagens, além de grande parcela de domicílios vagos, chegando a 14,92%. Essa problemática advém da perda de interesse pelo centro como moradia. Os de menor poder aquisitivo, para os quais o acesso a transporte e serviços seria interessante não podem pagar e os que poderiam, não se interessam por não ver atrativos na região e alimentam o ciclo de isolamento.

Os principais equipamentos de lazer presentes no centro são de caráter cultural como o Teatro Goiânia, a Centro de Convenções, o Grande Hotel e o Cine Goiânia Ouro, nos quais, observa-se que o uso está relacionado às classes média alta. O restante se voltam ao comércio como o Banana Shopping e o Camelódromo. Além de outros periféricos ao centro como a Praça Cívica, Bosque dos Buritis e mais a leste, o parque Mutirama.

Figura 14 - Mapa - Principais equipamentos do centro – Raio de interferência do Clube.

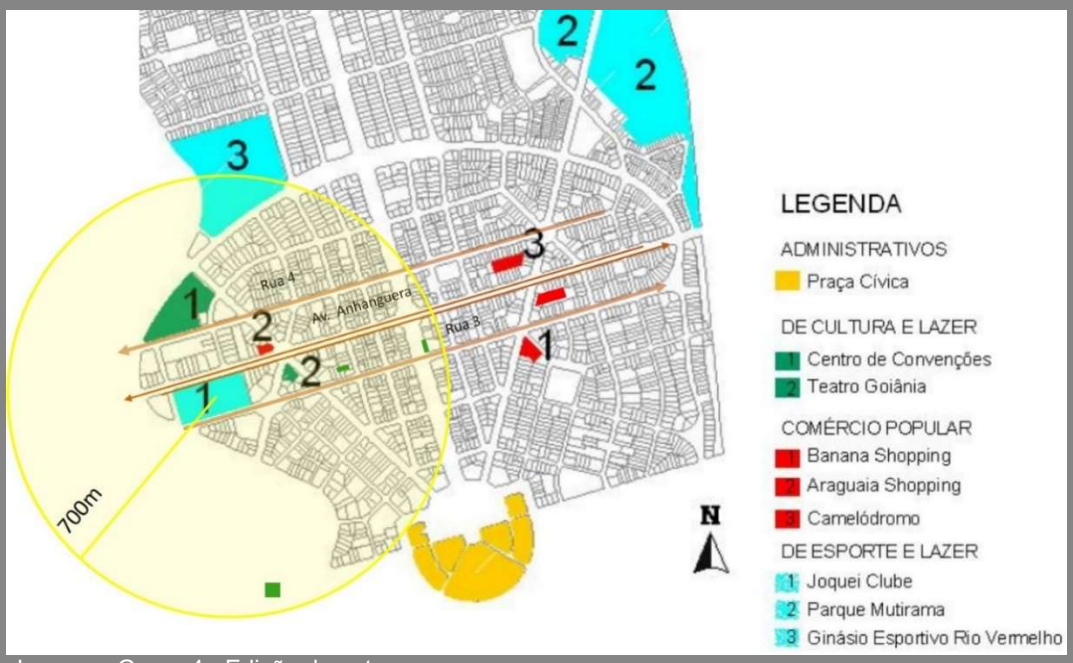


Imagem: Grupo 4 - Edição do autor

Figura 15 - Mapa – Ocupação habitacional no centro

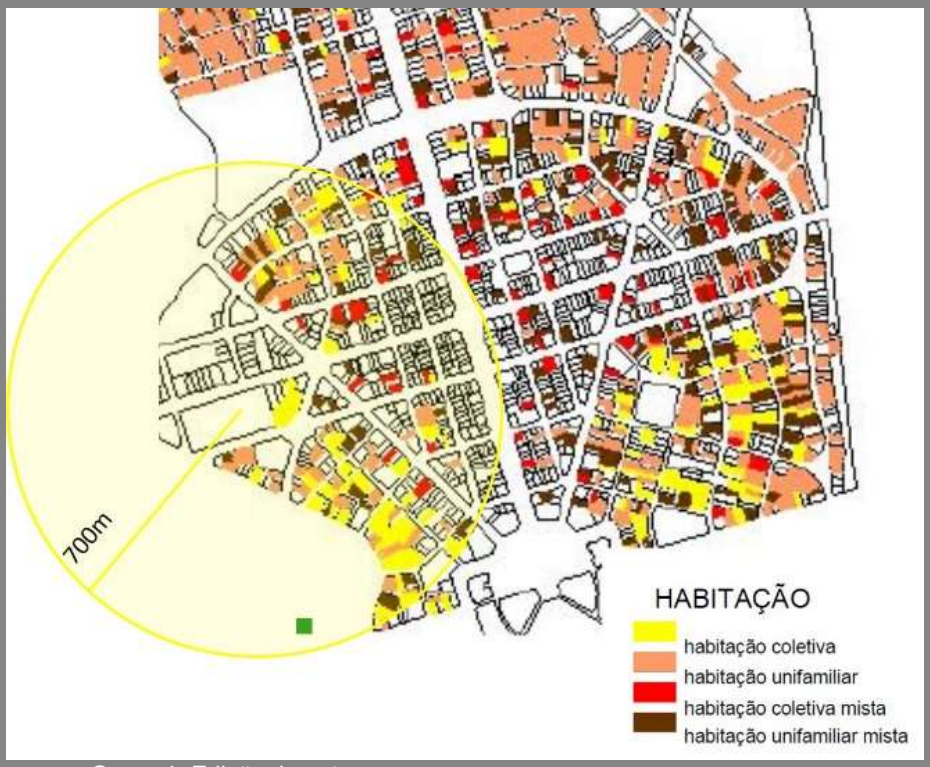


Imagem: Grupo 4 -Edição do autor

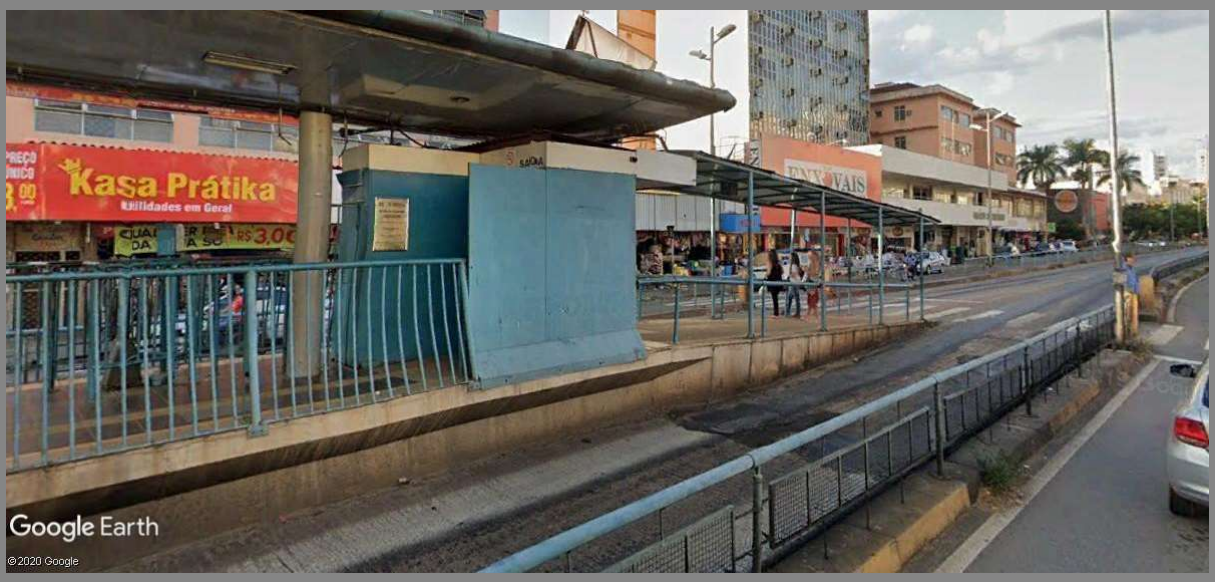
O setor Central é o mais acessível devido ao transporte coletivo, principalmente nos eixos norte-sul, passando pela Avenida Goiás e leste-oeste pelo corredor BRT na Avenida Anhanguera. Na Praça do Bandeirante, confluência dos dois eixos, circulam cerca de 500.000 pessoas diariamente (METROBUS 2019). Porém esse acesso fácil não é garantia de permanência das pessoas, pois muitas atividades são de cárater obrigatório (GEHL, 2010), ou seja, não estabelecem relações afetivas com o espaço urbano. Contudo, conforme conclui Alarcon e Holanda (2005, p12) , "[...] os padrões espaciais do Centro de Goiânia encontram-se mais próximos da urbanidade do que da formalidade."

Figura 16 - Mapa viário

Fonte: Diagrama Autoral

Isso quer dizer que os espaços fechados ocupam muito mais espaço que os abertos mas essa carência é compensada pela integração das principais vias pelo comércio reunindo as pessoas. É a reunião de pessoas diferentes no espaço que representa relações saudáveis dentro da urbanidade. Por isso a necessidade de mais espaços de abertos de convivência no centro.

Figura 17 - Estação Jóquei Clube – Transporte coletivo - Av. Anhanguera



Fonte: Google Earth - Imagem

Tais aspectos negativos são comuns nos grandes centros urbanos do país, sobretudo nas regiões centrais, que via de regra, coincidem com o sítio histórico das cidades. As regiões centrais das capitais, estejam elas preparadas ou não, são espaço de aglomeração popular, interação social e de intercâmbio, e em Goiânia não é diferente. Horários variados provoca ainda mais essa realidade principalmente nos finais de semana.

Figura 18 - Imóveis em desuso transformados em estacionamento - Av. Anhanguera

Fonte: Google Earth – Imagem editada

Esse é o cenário geral onde se insere o edifício do Jóquei Clube. Seu entorno é composto por comércio e uma plataforma de transporte público com intensa

movimentação de pessoas (figura 17 e 18). Já pela rua 3 temos restaurantes, bares, clínicas e escritórios e até residências, e o passeio lateral do clube continua sendo um grande estacionamento.

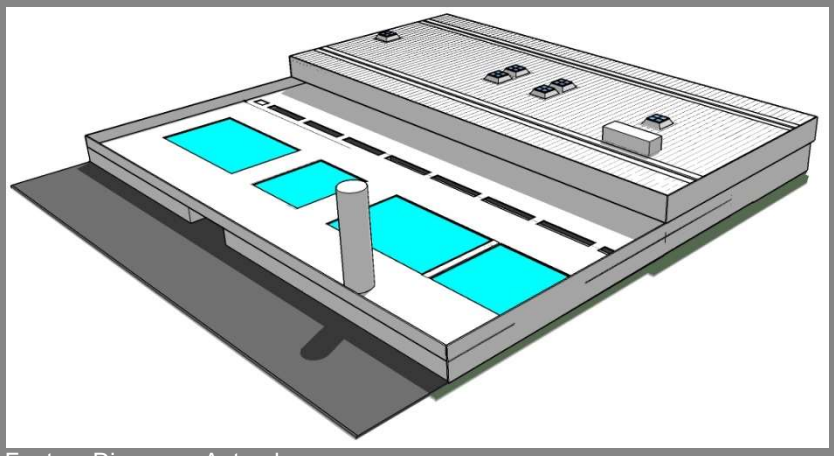
Na ponta da quadra, tem-se o edifício Edith,e na quadra ao lado, o complexo cultural do Teatro Goiânia e a Vila Cultural Cora Coralina, além do Cine Goiânia Ouro e mais à frente o Grande Hotel, todos esses edifícios com vocação cultural consolidada o que nos sugere o potencial cultural e histórico como eixo temático de intervenção do Jóquei Clube com uso cultural.

A leitura do lugar e os aspectos urbanos indicam que o centro de Goiânia desperta pontecial de uso cultural, visando sobretudo reforçar a urbanidade não só pela presença em outros períodos do dia, pois ao incorporar cultura e lazer ao bairro, é retornar a proposta original do projeto urbanístico do bairro. O mesmo acontecendo com o edifício pelo carater imposto por Paulo Mendes da Rocha. Diante dos potenciais e fragilidades da quadra 68 e adjacências, traçaremos uma linha de intervenção, que possa induzir as forças sociais a participarem da transformação do locus e ampliar a vitalidade do lugar.

3.3 Jóquei Clube de Goiás

Como representante da arquitetura moderna brutalista, o edifício apresenta-se como um grande bloco retangular de 10.000m^2, com 56m de largura por 103m de comprimento, em 3 níveis ligados por rampas, implantado perpendicularmente à quadra, tendo originalmente acessos pela av. Anhanguera e a rua 03. O complexo todo tem 11.500m^2 construídos, incluindo a área das piscinas e um semi-subsolo, ocupando ao todo 52,57% do terreno de 22.000m^2 (figura 19 e 20).

Figura 19 - Jóquei Clube de Goiás – Atualmente



Fonte – Diagrama Autoral

Figura 20 - Jóquei Clube de Goiás – Atualmente

Fonte – Google Earth - Imagem

A estrutura se define por meio de linhas retas, resultando em planos, rampas e amplos espaços de grande alcance visual, características presentes na maioria das obras do arquiteto (figuras 21,22e 23). A cobertura do edifício, toda em concreto, é composta por duas grandes vigas chatas longitudinais e um conjunto de vigas transversais de 1m de altura, distantes entre si 1,30m, sustentando o imenso pano de laje e fechada no entorno por uma platibanda de 4,8m de altura.

São 47m de largura por 102 de comprimento. Ao todo são 8 pares de apoios com 31m de vão. Esses 16 pilares, por sua plasticidade, são uma obra de arte à parte

Figura 21 - Jóquei Clube de Goiás – Atualmente

Fonte – Google Earth – Imagem

Figura 22 - Jóquei Clube de Goiás – Claraboias

Fonte – Google Earth - Imagem

Figura 23 - Jóquei Clube de Goiás

Fonte – Google Earth - Imagem

Desde 2010, este exemplar da arquitetura moderna, encontra-se, abandonado e degradado, necessitando de uma intervenção que o reinsira no contexto urbano, mediante a reconversão de uso, com preservação de sua integridade. O cuidado da cidade com o edifício histórico, tem grande cárater cultural, seja por sua memória social como pela relevância do monumento arquitetônico. Permitir seu abandono é alimentar a desertificação do centro da cidade.

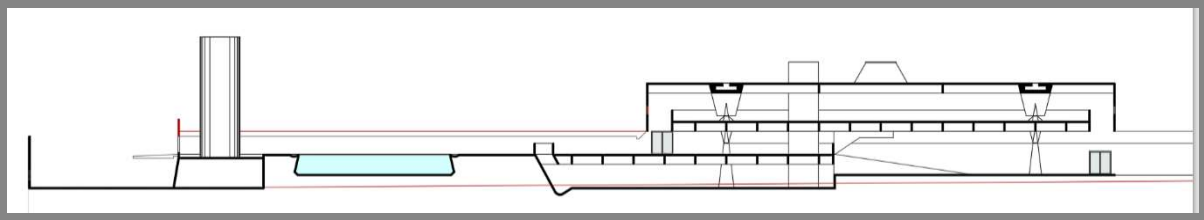
Nos anos 1960 e 1970, o plasticismo estrutural de grandes blocos retangulares de concreto aparente foi a expressão do brutalismo paulista, do qual Paulo Mendes da Rocha é um dos expoentes, reforçando a importância da estrutura como composição formal. O Jóquei Clube é um dos vários projetos em que a cobertura se destaca sobre dois apoios e, instiga a experimentação do usuário por meio de fluxos que se articulam em diferentes níveis, possibilitando uma fluidez visual e leveza ao bloco monolítico.

Originalmente a fluidez visual comunicava com o exterior por meio do fechamento em vidro temperado. O edifício, no 1º nível, abrigava as instalações técnicas e de uso distintos como vestiários, cozinha, depósitos, saunas etc; no 2º nível, 1,30 m acima, o salão de festas com acesso direto ao bosque que foi suprimido; o 3º nível, oposto ao bosque, abrigava o parque aquático e salão de jogos; e, por último, o 4º nível, de área e acesso mais restritos, destinados a administração (figuras 24 e 25).

Figura 24 - Jóquei Clube – 2020

Fonte – Acervo do autor

Figura 25 - Jóquei Clube – Corte Transversal



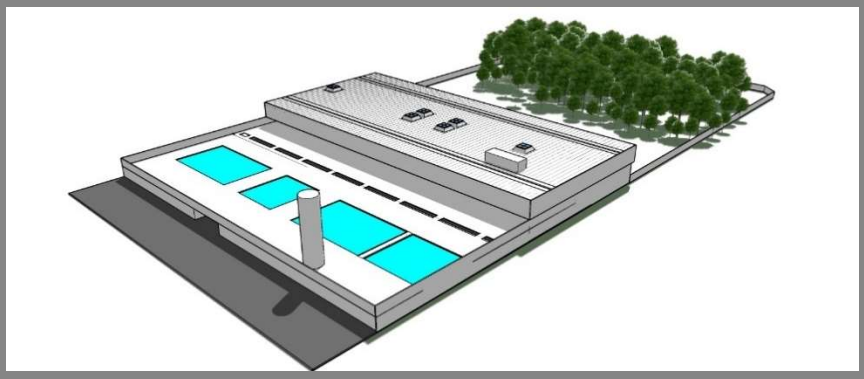
Fonte – Archdaily

Em sua história, o clube passou por adequações físicas que modificaram o projeto original de Paulo Mandes da Rocha. Algumas buscaram conformidade com o estilo original. Outras, porém, descaracterizaram a uniformidade do conjunto, e, sem dúvida, o maior impacto foi a supressão do bosque, pois assim como a pausa faz parte de um projeto musical, os espaços não construídos fazem parte de um projeto arquitetônico, e a manutenção do maciço vegetal foi prevista na concepção de Paulo Mendes da Rocha. (Figura-26 e 27)

Figura 26 - Jóquei Clube – 2020 – Área antigo Bosque

Fonte – Acervo do autor

Figura 27 - Jóquei Clube – Área antigo Bosque



Fonte – Acervo do autor

Para Argan (1995), "[...] restaurar, é bom lembrar, não significa recuperar, nem modernizar". É preciso também levar em conta que a intervenção direta na obra deve ser a menor possível, e, acima, de tudo respeitar sus características originais.

Em complementação, Solà-Morales (2017), ao abordar o termo *terrain vague*, retoma a ideia de *genius loci* ou o espírito do lugar. Segundo Norberg-Shculz (1998), esse termo refere-se à essência do espaço, do lugar. Esse deve ter significado e tocar nossa existência. Pode ser resignificado quando necessário para atualizar uma essência perdida em qualquer conceito histórico. A história de um lugar deve realizar-se pela particularidade de sua várias permanências.

Delimitamos os parâmetros do partido para novo uso do Jóquei a partir da modificação do Locus, o ***"genius loci",*** pelo 2º nível indicado por Francisco de Gracia, com a modificação da quadra, através da "continuidade de imagem", buscando uma arquitetura de contextual, ou seja, que estabeleça uma "simbiose com o contexto". (Gracia-1992)

3.4 Aspectos urbanos

Fundada em 24 de outubro de 1933, Goiânia nasceu do interesse em uma mudança drástica na política, enviesada por interesses econômicos. A proposta não era só de edificar uma nova cidade, mas que a capital de Goiás viesse a ser um novo modelo de cidade. Com plano inicial para 50.000 habitantes, hoje conta com mais de 1.300.000 habitantes, figurando como sede administrativa e pólo comercial, financeiro,

de serviços e cultura (Alarcon, Leyla, pg.2005).

O projeto original da cidade é do arquiteto e urbanista Attílio Corrêa Lima entre 1933-35, com destaque ao centro da cidade, caracterizado pela Praça Cívica, com os edifícios administrativos e as Avenidas Tocantins, Araguaia e Goiás, além de prever o setor de lazer e comércio no sentido leste-oeste, ao longo da Avenida Anhanguera

O traçado de Goiânia tem influências do modelo urbanístico francês do início e, ao mesmo tempo, das ideias modernistas do início do século XX, que prioriza o sistema viário e o zoneamento (DAHER,2003, p. 281). A concepcção francesa, mais pautada pelos aspectos estéticos ocorre pela visada monumental do centro administrativo, ponto de convergência entre as três avenidas principais Araguaia a leste, Tocantins, a oeste e Goiás, ao centro. A grande praça está na cota mais alta do centro e abriga um conjunto arquitetônico *Art Déco*, onde encontram-se o Palácio de Governo e edifícios administrativos, conjunto esse tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 2003.(Figura 28)

Figura 28 - Quadro Resumo da Co-Presença no Setor Central

TRECHOS	HORÁRIO COMERCIAL		DIA DE SEMANA A NOITE		FINAIS DE SEMANA	PREDOMINÂNCIA
	horas contínuas (1)	horas pontuais (2)	horas contínuas	horas pontuais		
Trecho 1: Praça Cívica	MÉDIA	FORTE	FRACA	FRACA	MUITO FRACA	**FRACA**
Trecho 2: Av. Goiás	FORTE	FORTE	MÉDIA	FRACA	MUITO FRACA	**FORTE**
Trecho 3: Entre rua 1 e 3	FORTE	FORTE	FRACA	FORTE	MUITO FRACA	**FORTE**
Trecho 4: Área da Av. Anhangüera	MUITO FORTE	MUITO FORTE	FRACA	FRACA	MÉDIA	**FORTE**
Trecho 5: Área Paranaíba	MUITO FORTE	FORTE	FRACA	MÉDIA	MÉDIA	**FORTE**
Trecho 6: As vielas	FRACA	FRACA	MUITO FRACA	MUITO FRACA	MUITO FRACA	**MUITO FRACA**
Trecho 7: Antigo Bairro popular	MÉDIA	MÉDIA	MÉDIA	MÉDIA	MÉDIA	**MÉDIA**
Trecho 8: Mutirama	MÉDIA	FRACA	FRACA	FRACA	FORTE	**FRACA**
PREDOMINÂNCIA	**FORTE**	**FORTE**	**FRACA**	**FRACA**	**MUITO FRACA**	**MÉDIA**

(1) Horas contínuas refere-se a co-presença homogênea ao longo de períodos do dia.
(2) Horas pontuais refere-se a co-presença intensa em apenas horários específicos (saída da escola, hora do rush, etc.)

RESULTADO: a predominância geral é uma co-presença média, sendo **forte** no *horário comercial* e **fraca** nos *dias de semana a noite* e *finais de semana*

Fonte: ALARCON, Leyla e HOLANDA, Frederico - 2005

O perímetro entre essas avenidas é área pulsante da cidade, com aglomeração comercial formal e informal intensa, serviços diversos, escritórios e

empresas. A maioria das instituições financeiras, cartórios, tabelionatos e hotéis, estão no centro. Obviamente por ser ponto de confluência do transporte público, possui fácil acessibilidade, permitindo também a articulação com os municípios vizinhos por meio dos eixos leste-oeste e norte-sul, respectivamente implantados na Avenida Anhanguera e na Avenida Goiás. (figura 29 e 30).

Figura 30 - Avenida Anhanguera

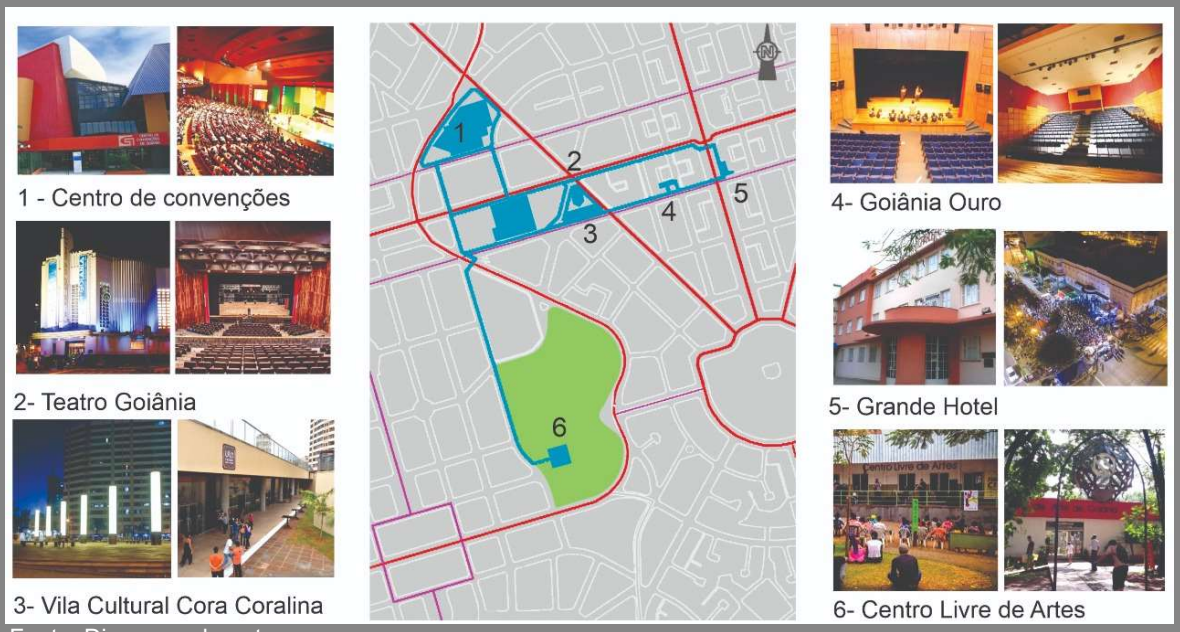
Figura 29 - Avenida Anhanguera

Fonte – Google Imagem

A região do centro onde é dotada de boa infraestrutura, sendo privilegiada e valorizada, apesar do processo de estagnação e abandono à medida que outras áreas da cidade tornam-se importantes centralidades.

Pela avenida Anhanguera, em frente ao clube, a população chega pela estação de transporte coletivo que recebe o nome do clube. Na quadra ao lado, temos o teatro Goiânia, importante marco histórico arquitetônico da cidade, e a Vila cultural Cora Coralina, além de outros importantes equipamentos distribuídos nos dois eixos principais de transporte coletivo, tais como: o Centro de Convenções, o Cine Teatro Goiânia Ouro e o Grande Hotel. (figura 29).

Figura 31 - Circuito Cultural do Centro



Fonte: Diagrama do autor

Outra característica da região é a confluência com os bairros Setores Sul, Oeste e Aeroporto, os dois últimos, com uso misto de extrema atividade. (Figura 32).

Figura 32 - Bairros Confluentes

Fonte: Diagrama do autor

Atualmente, por todos os lados da quadra, os espaços foram fechados de forma que o edifício não mantem nenhuma relação direta com o entorno. Exceto

por um estacionamento provisório instalado na área, o edifício passaria despercebido de muitos. . (Figura 33,34 e 35).

Figura 33 - Fechamento da quadra

Fonte – Autoral

Figura 34 - Jóquei fachada av. Anhanguera

Fonte – Acervo do autor

Figura 35 - Jóquei fachada rua 3

Fonte – Acervo do autor

4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

4.1 Tate Modern

Local:	Londres – UK
Ano:	2000
Proj.:	Herzog & The Meuron
Área:	34000 m²
Ano:	2000
Fotografias:	wikimedia commons, Javier Gutierrez Marcos, Simone Graziano Panetto, Darrell Godliman, Richard Holt, Tom Godber

A Bankside Power Station é uma usina de energia de 1940 que margeia o Tâmisa em Londres, que foi abandonada em 1981. No ano 2000, Herzog & The Meuron ganharam o concurso para o novo museu da TATE a ser implantado na antiga fábrica. O escritório suiço chamou de um "edifício do século 21", o projeto do novo misturando Art Déco e modernismo.

Recebido com louvor o novo museu impulsionou a revitalização do entorno degradado do entorno e do bairro. A intervenção foi pensada com mudanças exteriores sutis sem alterar a forma e o impacto visual da presença histórica da edificação na cidade. No novo museu, apenas um elemento de vidro no topo da cobertura contrasta com a chaminé e toda a fachada de alvenaria original na textura e cor. O aspecto industrial é considerado e reaplicado em detalhes nos elementos e revestimentos incorporados harmonicamente. sem concorrer com as obras do museu. Uma segunda intervenção foi feita anos depois com o anexo da Switch House, dessa vez com caráter bem diferente que marca o novo.

Analisando segundo os critérios de Gracia (1992) podemos afirmar que as duas intervenções na antiga fábrica foram de 1º nível, circunscritas ao edifício. Embora não tenham sido feitas grande interferências no entorno a simples presença do edifício renovado trouxe impôs uma transformação regional. Já quanto ao padrão temos na 1ª a incorporação de uma estrutura de vidro no terraço como recriação de formas tipológicas ou 4º padrão. Já na segunda intervenção foi construido um anexo

prismático que buscou a continuidade da imagem do edifício existente se encaixando no 3º padrão de descrito por Gracia.

Consideramos o estudo de caso para a intervenção no Jóquei pelas semilaridades da proposta de manter ao máximo as características originais como concreto aparente, monumentalidade e permeabilidade, marcas da arquitetura brutalista de Paulo Mendes da Rocha, e que remetem a memória do edifício no contexto da cidade. (Figuras 36 a 39)

Figura 36 - Imagens Tate Modern

Fonte: ArchDailly - https://www.archdaily.com.br

4.2 MUSEU DO PÃO

Ilópolis – Rio Grande do Sul
Projeto: Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz
Ano: 2007

Figura 37 - Museu do Pão

Fonte: Google imagens

O museu do pão em Ilópolis é um exemplo quanto à intervenção e salvaguarda de edifícios históricos. A proposta concentrou-se em um anexo, envolvendo o edifício existente e espaços livres.

Figura 38 - Museu do Pão

Fonte: Google imagens

Figura 39 - Museu do Pão

Fonte: Google imagens

O edifício principal é o moinho de madeira de araucária que foi restaurado. Pela necessidade de novas funções e usos contemporâneos foram inseridos 2 novos blocos de concreto e vidro. A textura do concreto deixa aparente linhas como que de tábuas. Os blocos harmonizam como o edifício principal e mesmo com 100 anos de separação mantem um diálogo muito interessante.

Neste segundo estudo de caso temos intervenções que se encaixam ao 2º nível de Gracia, a mudança no Locus. Como descrito foram inseridos blocos contemporâneos porém com formas e materiais que não tiram o destaque do moinho de madeira além da boa adequação dos vazios entre os edifícios. A recriação de formas tipológicas correspodendendo ao 4º padrão.

Da mesma forma nosso programa pro Jóquei passa necessariamente pela mudança do Locus, que com o tempo isolou o edifício e lhe impôs uma conduta distante da ideal de Rocha para as pessoas e para a cidade.

4.3 MAXX MUSEU

Endereço: Roma - Itália
Arquiteto: Zaha Hadid
Ano: 2009

Figura 40 - Maxx Museu - Exterior

Fonte: Google imagens

Localizado em um bairro próximo ao centro histórico da clássica Roma, o MAXX museu é o primeiro em arte contemporânea na cidade. O bairro tem se aplicado em um processo de renovação de atrações públicas e recebido equipamentos importantes. A intensão da arquiteta, como ela mesma declarou é ter um espaço totalmente interativo e nada estático pois, o museu “[...] não é um

recipiente de objetos, mas sim um campus de arte[...]” (HADID, 2012).

Sua principal característica é a flexibilidade do espaço, pois os grandes salões interligados são, ao mesmo tempo, lugar de passagem e ambiente contínuo cuja permanência se define pelo uso de uma ou outra região. Formalmente, o espaço é moldado por paredes curvas de concreto, luz natural infiltrada por aberturas no teto e grandes escadas negras suspensas.

Figura 41 - Maxx Museu - Exterior

Fonte: Google imagens

O rebatimento para a proposta do Jóquei se relaciona com a fluidez à medida que o espaço interno foi concebido pela articulação entre fluxos e setorizações, sendo um aspecto a ser resgatado, da configuração espacial proposta por Paulo Mendes da Rocha, além de promover no espaço externo uma praça.

Aqui a não se trata de intervenção na preexistência de um edifício, mas de um espaço. Uma parte da cidade que com se transforma pelo impacto da renovação. Mais uma vez o 2° Nível de intervenção arquitetônica. Aqui a flexibilidade de uso é garantida pela continuidade dos espaços, que faz relação direta com o programa de Rocha para o antigo clube social e será conveniente mantermos no Centro Cultural proposto para o Jóquei.

5. PROPOSTA TEÓRICO CONCEITUAL

A partir da intensção em salvaguardar o Joquei Clube de Goiás, ainda que não seja pelo tombamento, busca-se reinseri-lo na dinâmica urbana de Goiânia, resgatando o cárater e essência da proposta de Paulo Mendes da Rocha.

Toma-se como referencial teórico Gracia (1992) para a proposta de intervir na quadra, tendo em vista a modificação de *lócus,* mas respeitando suas características originais ao mesmo tempo que se propõe transformar o espaço circundante, sendo um projeto integrado entre as escalas urbana, paisagística e edílicia. Para tanto, busca-se retomar a proposta urbana do projeto original.

Tabela 1 - Tabela de aplicação teórica sobre Construi no construido - Gracia

METODOLOGIA	ESCALA	PREMISSAS	APLICAÇÕES AO JÓQUEI
NÍVEIS DE INTERVENÇÃO	**Limitado ao edifício**	Restaurações, ampliações moderadas, transformações da estrutura interna ou reconstruções miméticas.	O edifício passará por restaurações estruturais internas e adequações ao novo uso, com resgate das características.
	Limitado ao entorno do edifício	Ampliações de edifícios existentes; novos volumes vinculados a um edifício pré-existente; ou edifícios de nova planta que acupam parte dos intertícios urbanos.	O entorno sofrerá tranformação paisagística pela abertura da quadra e implantação de uma praça.
	Dimensão Urbana	Conjunto de intervenções de diversas modalidades, que reparam o tecido urbano danificado, buscando manter e/ou reforçar a identidade histórica do lugar.	Nossa proposta não alcançará esse nível de forma direta. A não ser pela ligação com outros equipamentos de mesma natureza na região e pelo novo afluxo de pessoas.
PADRÕES DE ATUAÇÃO	**Relação entre o novo edifício e o pré-existente**	Comformação do tecido urbano; oclusão do espaço urbano; continuidade da imagem; recriação de formas tipológicas; e colisão de estruturas formais.	O novo programa de uso implica na criação d e novos espaços fechados os quais buscaram sempre a continuidade da imagem pré-existente.

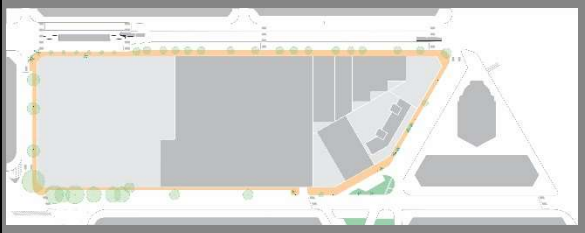
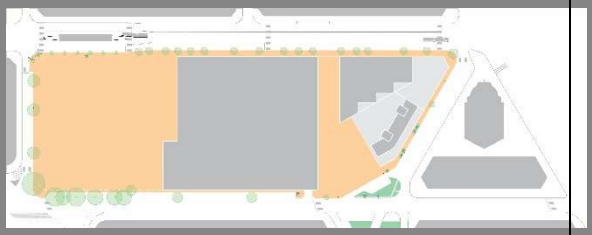
ATITUDES FRENTE AO CONTEXTO	**Relação entre o novo e o entorno pré-existente**	Arquitetura descontextualizada; arquitetura de contraste; arquitetura regionalista; arquitetura de base tipológica; arquitetura de fragmento; e arquitetura contextual.	O novo equipamento urbano será terá uma arquitetura contextualiada.

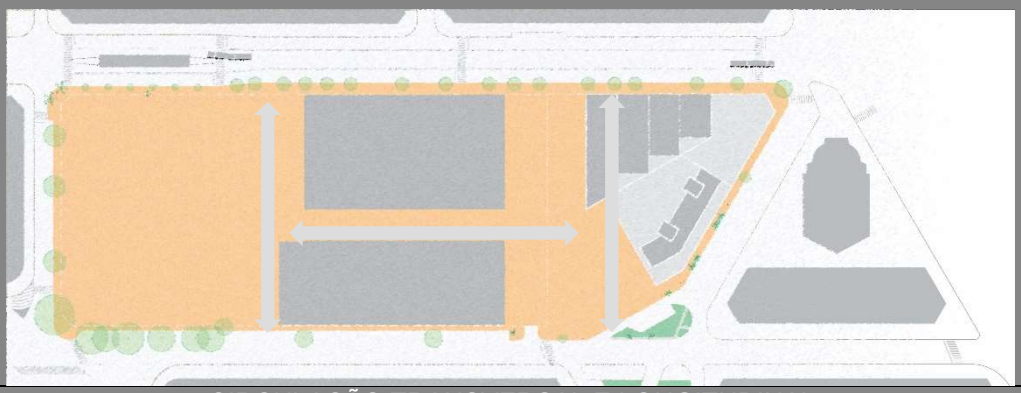
Fonte: Diagrama Autoral

Conforme apontam Garcia e Pantaleão (2013), Gracia (1992) propõe três questoes metodológicas importantes: *níveis de intervenção, que se subdivide em modificação circunscrita, modificação do lócus e padra de formação; padroes de atuação e atitudes frente ao contexto* (Figura 45).

Quanto aos níveis de intervenção, a proposta respalda-se na modificação de lócus, limitando-se à quadra para a definição da escala do projeto, ainda que sejam apontadas diretrizes de intervenção na dimensão urbana a nível do novo fluxo de pedestres afluindo para o equipamento ou cruzando a quadra fazendo a ponte entre a rua 3 e a anhanguera. E em se tratando da relação entre o antigo e o novo, considerou-se seguir o princípio da continuidade da imagem e quanto às atitudes frente ao contexto o princípios da contextualidade arquitetônica. (Figura 46).

Apesar de parecer drástica a reconfiguração da quadra 68, busca devolver a articulação urbanistica original, articulando apenas o espaço adjacente imediato, mantendo porém a “continuidade de imagem”, e obtendo como resultado uma arquitetura contextual que estabeleça uma “simbiose com o contexto”. (GRACIA, 1992, p.15)

ANTES - FECHADA	DEPOIS - ABERTA
	



CIRCULAÇÃO TRANSVERSAL E LONGITUDINAL

Fonte: Diagrama autoral

Após essa análise tivemos oportunidade de buscar opiniões sobre a real potencialidade do projeto e assim entrevistamos o mastro Eliseu Ferreira, diretor da OSGO, orquestra sinfônica de Goiânia, que trouxe valiosas observações sobre o partido. E em um segundo momento a profa. Gilka Martins, da escola de música da UFG. Ambos demonstraram muito conhecimento do assunto e novas ideias para implementação do projeto.

5.1 PARTIDO E PROGRAMA

Finalmente, após as análises espaciais e fundamentações teóricas, definimos o partido para o projeto de intervenção urbana na quadra 68 da avenida anhanguera centro a partir da necessidade de preservação do patrimônio tríplice do Jóquei Clube de Goiás. Memória, cultura e arquitetura preservados com a reconversão de uso do edifício e abertura do entorno como espaço de convivência. Para tanto, definimos as seguintes premissas:

- Recuperação do edifício com eliminação de elementos incorporados, fora do projeto original.
- Reconversão em um grande centro cultural voltado a arte, sobretudo à música, com a acomodação da sede da orquestra sinfônica de Goiânia (OSGO).
- Abertura da quadra com implantação de uma grande praça parque, que circundará o edifício, devolvendo massa vegetal à quadra.
- Interligação do novo equipamento cultural com outros 6 também ligados à cultura localizados nas proximidades, materializando um circúito cultural na

região central da capital.

O programa consistirá de:

1- Praça

- Praça maior a oeste e praça menor a leste
- Reurbanização dos passeios publicos..
- Novo estacionamento externo para 12 veículos pela rua 11
- Arborização
- Gramados
- Espelhos Dágua
- Gazebos e bancos
- Biciletário (modalidade pública)
- Palcos públicos

2- O edifício

Pav. 1- Térreo

- Novo estacionamento (Subsolo) para 100 vagas,
- Praça coberta para eventos
- Escola de artes para 100 alunos (Turno), com sanitários e admisnistração privativos
- Salas de ensaios das orquestras
- Salas de ensaios dos coros
- Sanitários e estar privativos (OSGO).
- Galeria comercial na travessa da arte.
- Recepção e segurança
- Serviços gerais.

Pav. 2

- Restaurante e Lanchonete (concessão de locação)
- Escola de dança de salão
- Escola de Balé
- Escola de circo
- Anfiteatro
- Praça terraço
- Pit-dog (concessão de locação)
- Sanitários Públicos

Pav. 3

- Administração central e da OSGO
- Sanitários privativos
- Biblioteca/ Midioteca
- Sala de projeção
- Sala de estudos.
- Café/livraria (concessão de locação)
- Varanda

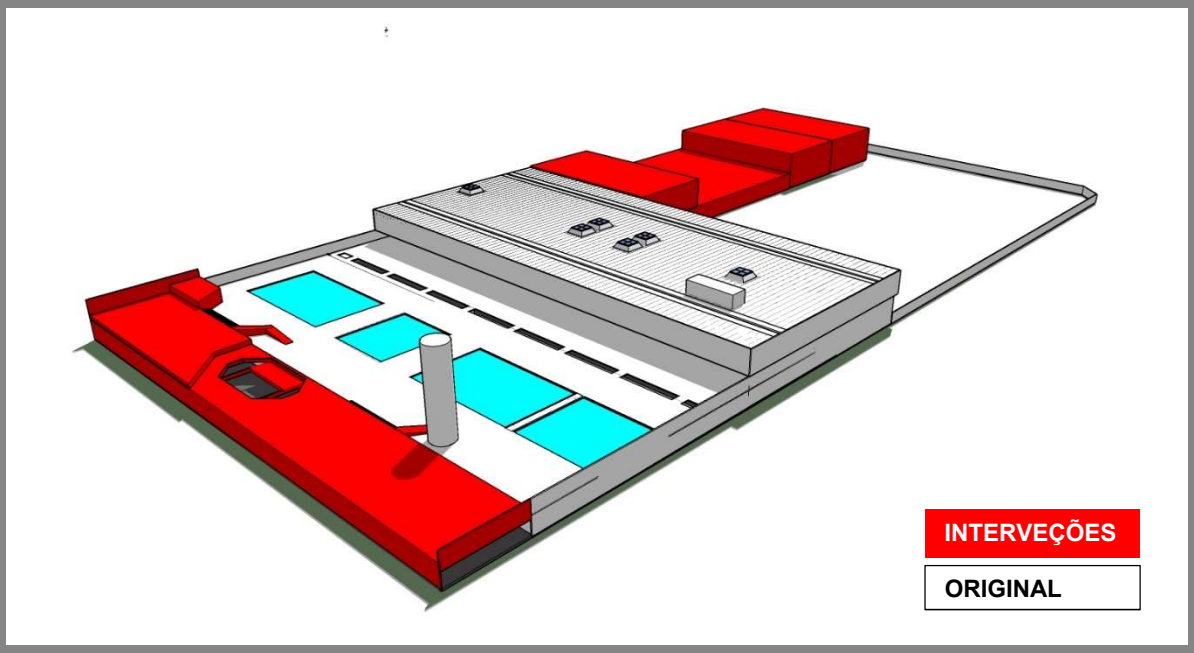
Tecnologia

- Usina solar on grid (cobertura)
- Aproveitamento de água pluvial (reservatório/ piscina)
- Pavimentação da praça 100% drenante

6. PROJETO

Existente

Figura 42 - Situação Existente - Original e Alterações



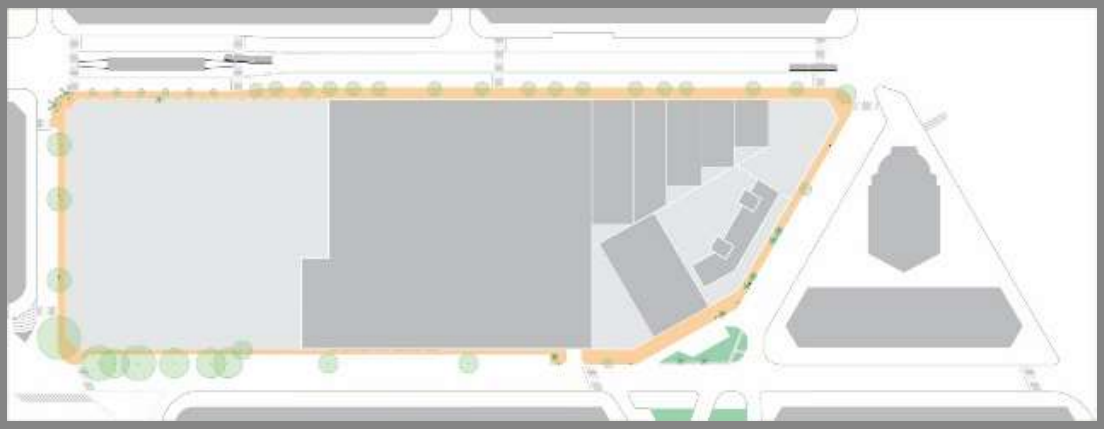
Fonte: Diagrama Autoral

Grande parte do complexo do Jóquei Clube mantém os elementos originais de projeto, porém, em fases diferentes da história do clube, foram feitas modificações de inclusão e supressão: Retirada dos fechamentos em vidro temperado; Eliminação do bosque; corredor coberto do lado leste; cobertura metálica da quadra; construção de galpões de aula. Mas antes do edifícioo projeto começará pela abertura da quadra e a criação das praças sendo essa a principal mudança do loccus e que trárá o primeiro impacto positivo de vizinhança

- Descrição do passo a passo das ações de revitalização da quadra 68.

Figura 43 - Diagrama Situação Atual da Quadra

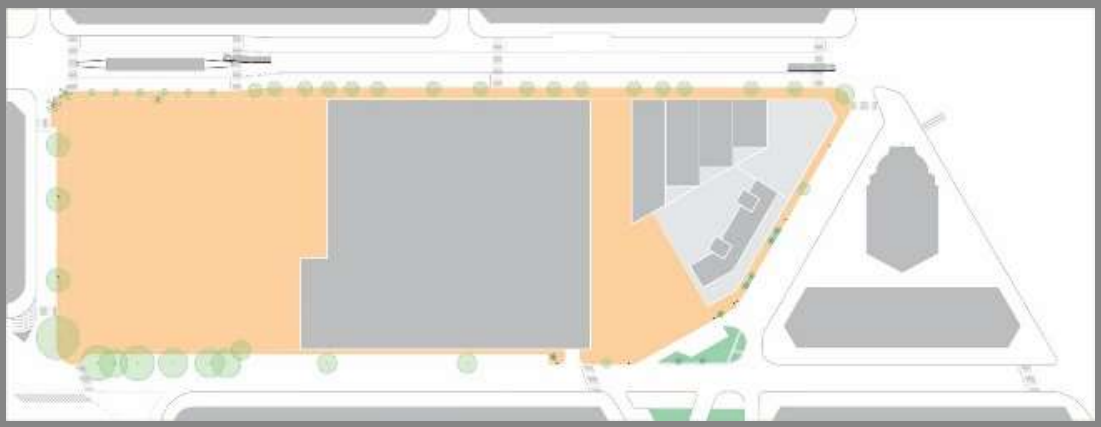
ANTES



Fonte: Autoral

Figura 44 - Proposta de Alterações

DEPOIS



Fonte: Autoral

Proposta Revitalização da Praça:

Figura 45 - Proposta Revitalização da Praça

Fonte: Autoral

Figura 46 - Praça Maior

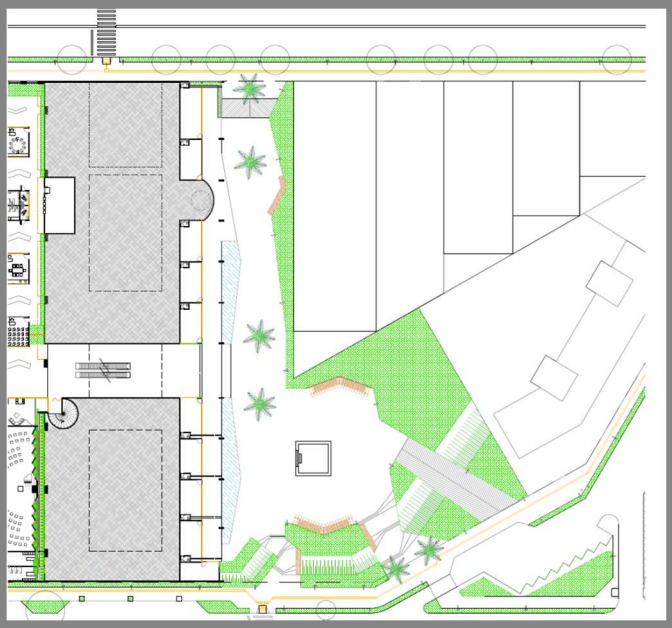


Figura 47 - Praça Menor

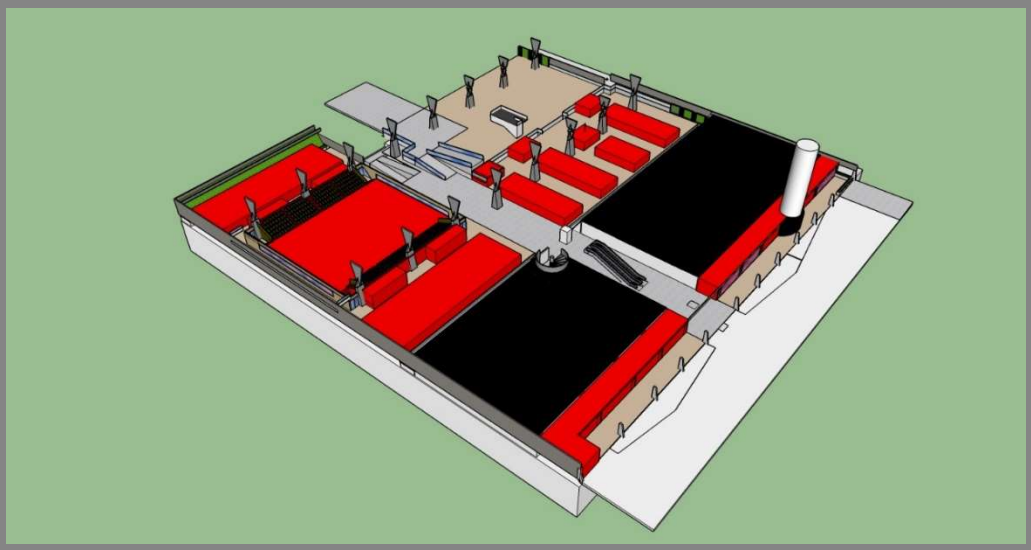
Espelho d'água na frente dos edifícios, isolando-o e ao mesmo tempo refletindo sua fachada; Criação de um átrio aberto de exposições e eventos culturais no antigo salão do clube; implantar uma área verde reflorestando a cabeça de quadra como resgate ao bosque; implantação de uma grande praça interligando o entorno da quadra.

- Ações de revitalização do pavimento térreo.

DEMOLIR **CONSTRUIR**

Figura 48 - Proposta Demolir Construir , Fonte: Autoral

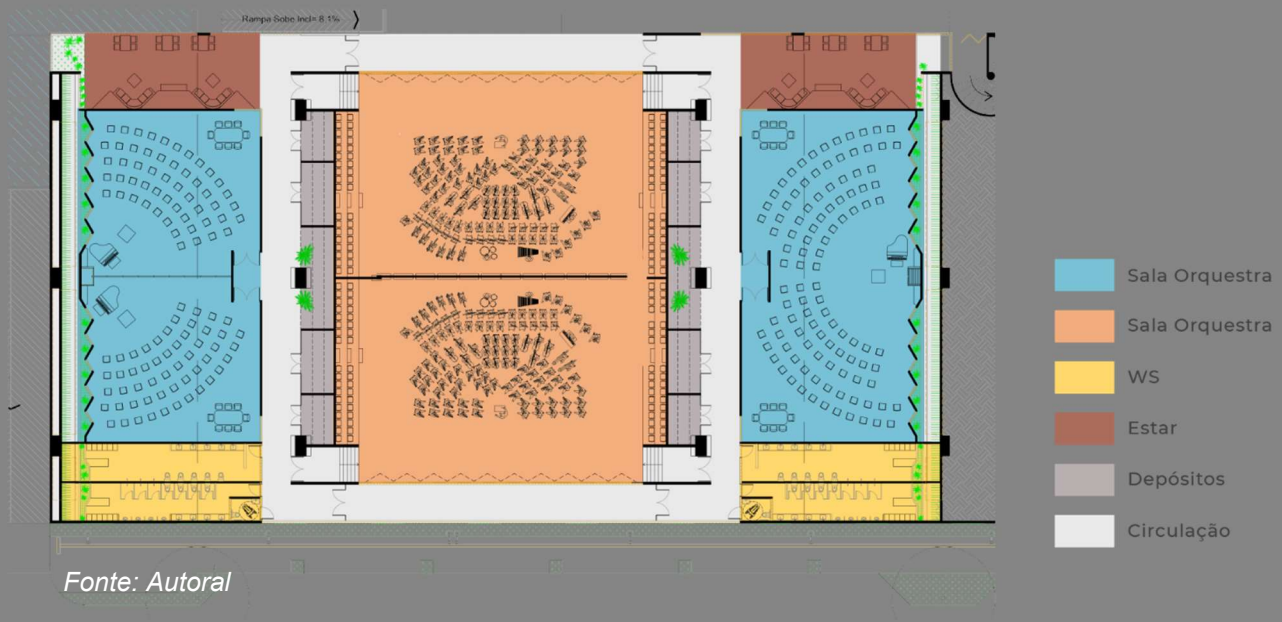
Figura 49 - Representação 3D, alterações pavimento térreo



Fonte: Autoral

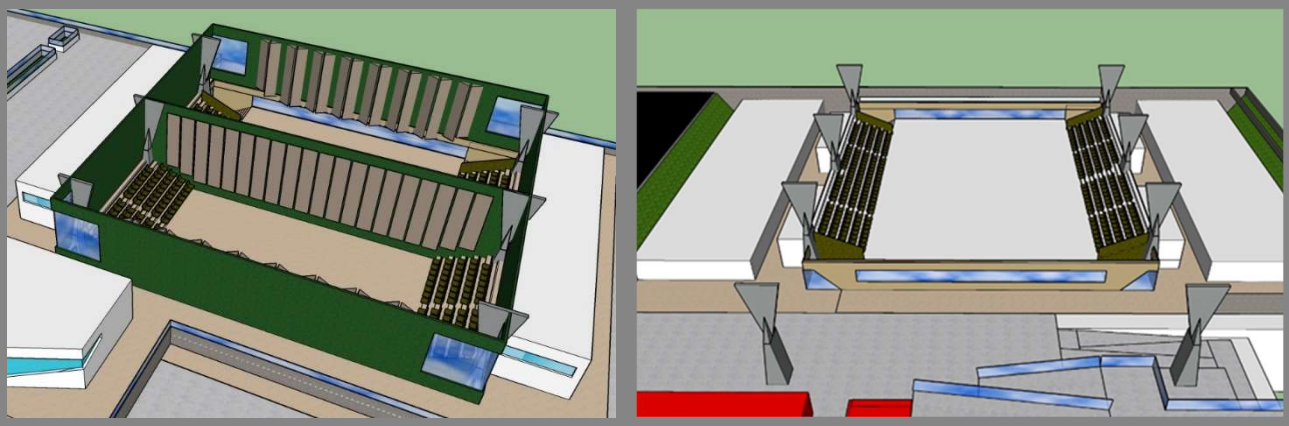
- A Sede Da Orquestra

Figura 50 - Setorização Sede da Orquestra



Fonte: Autoral

Figura 51 - Representação 3D Sala da Orquestra

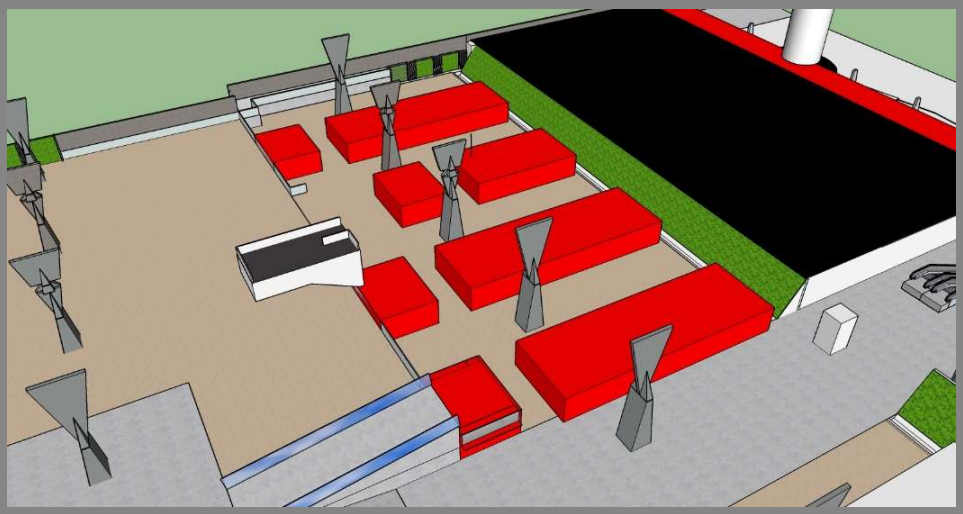


Fonte: Autoral

- Escola De Artes

Figura 52 - Setorização Escola de Artes

Figura 53 - Representação 3D Alterações Escola de Artes

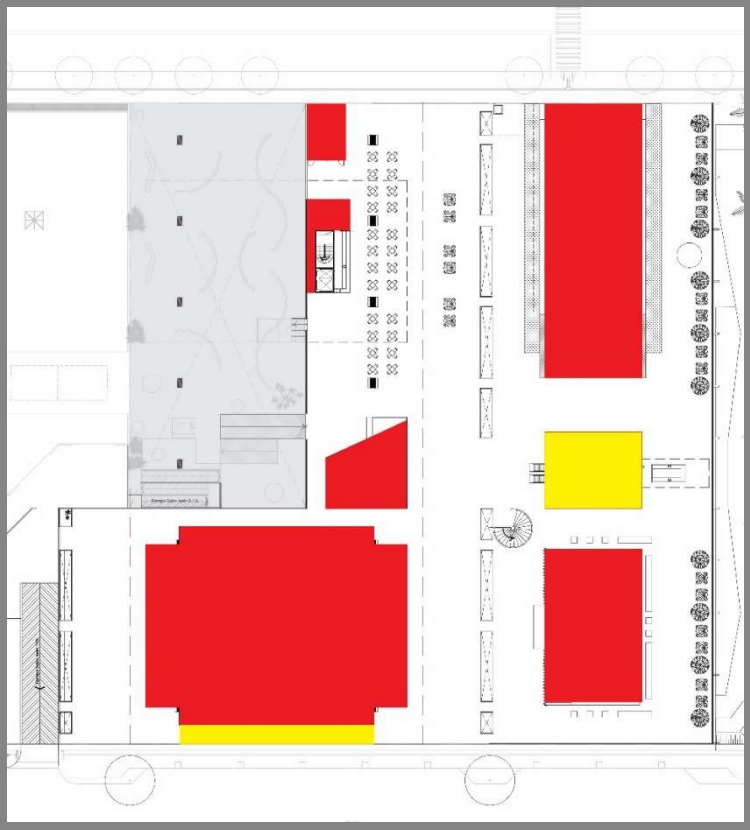


Fonte: Autoral

- PAVIMENTO 1

- Demolir Construir

Figura 54 - Demolir Construir Pavimento 1



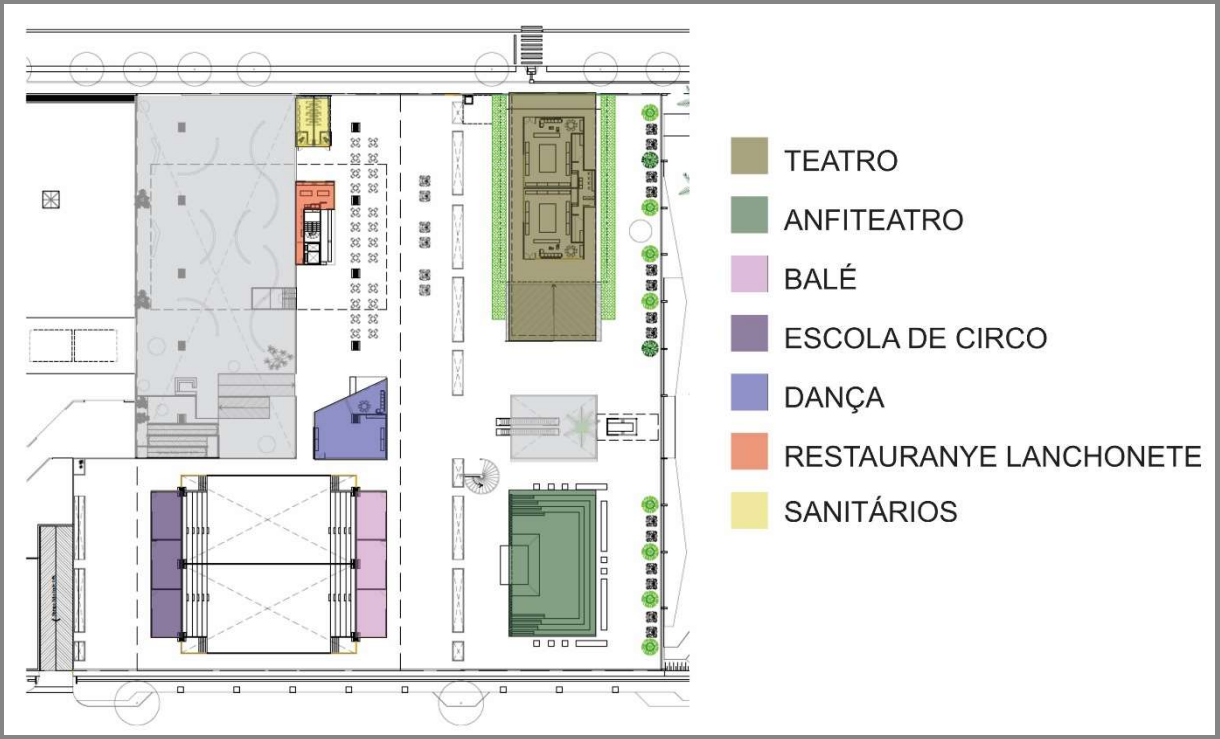


Figura 55 - Setorização Pavimento 1

- PAVIMENTO 2

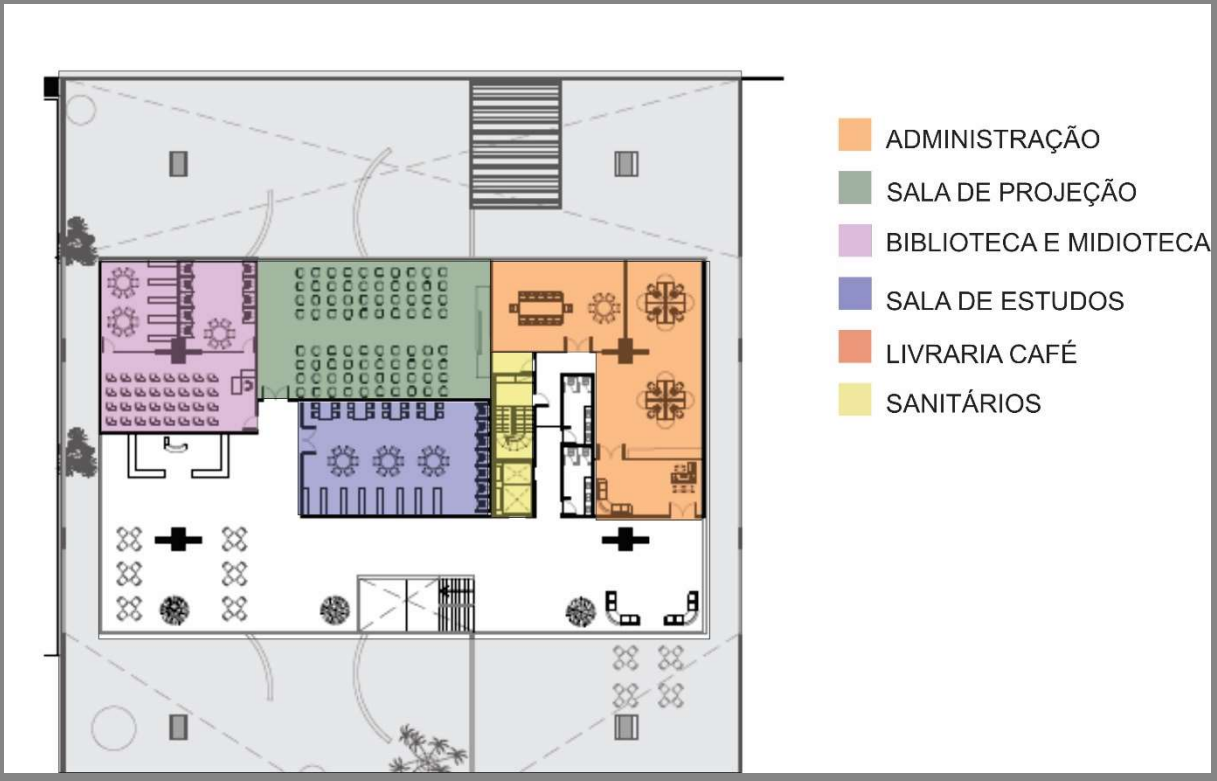


Figura 56 - Setorização Pavimento 2

- O Circuito Cultural

7. REFERÊNCIAS

ALARCON, Leyla Elena Láscar e HOLANDA, Frederico, A Configuração do Setor Central de Goiânia - XI Encontro da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em planejamento urbano e regional. 2005, Bahia.

ARGAN, G. C. História da Arte como História da Cidade. 1998

BARBOSA, Lucas Jordano Melo. Parecer Para Solicitação De Tombamento Do Edifício Sede Do Jóquei Clube De Goiás. Goiânia, Goiás,12 dez 2017.(Parecer)

CAIXETA, E. M. M. P.; DIAS, R. S. . Jóquei Clube de Goiás: um olhar sobre uma cidade em desenvolvimento. In: VI Seminário de Pesquisa em Artes e Cultura Visual, 2013, Goiânia. Anais do VI Seminário de Pesquisa em Artes e Cultura Visual. Goiânia: UFG/Núcleo Editoral FAV, 2013. p. 1-13.

GRACIA, Francisco. Construir en lo Construído, 3ª ed (1992)

KÜHL, Beatriz Mugayar. Cesare Brandi e a teoria da restauração. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, v. 21, p. 198-211, 2007

KÜHL, Beatriz Mugayar. História e ética na conservação e na restauração de monumentos históricos. Revista do IEEE América Latina, São Paulo, v. 1, n.1, p. 1-11, 2005.

ROCHA, Paulo Mendes. Goiânia 75 anos, 2009

MARICATO, Ermínia. “Papel social da arquitetura”, Entrevista, Vitruvius – Architextos 078.01, ano 20, maio 2019. https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/20.078/7351?page=2

MORALES, Ignasi de Solá. Terrain Vague, pág 26

JACOBS, Jane. “The Death and Life of Great American Cities, pg 12, 1961.

PAULO Mendes da Rocha. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa20547/paulo- mendes-da-rocha>. Acesso em: 08 de Mar. 2020. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa20547/paulo-mendes-da-rocha

NORBERG, -Shculz, Christian. Genius Loci. 1998

JAN, Gehl. Cidades para pessoas. Ed perspectivas, 2010

8. APÊNDICE

Acesso Rua 3

Acesso Rua 3 - Infiltrações

Concreto Pintado e Mofado

Área Térreo

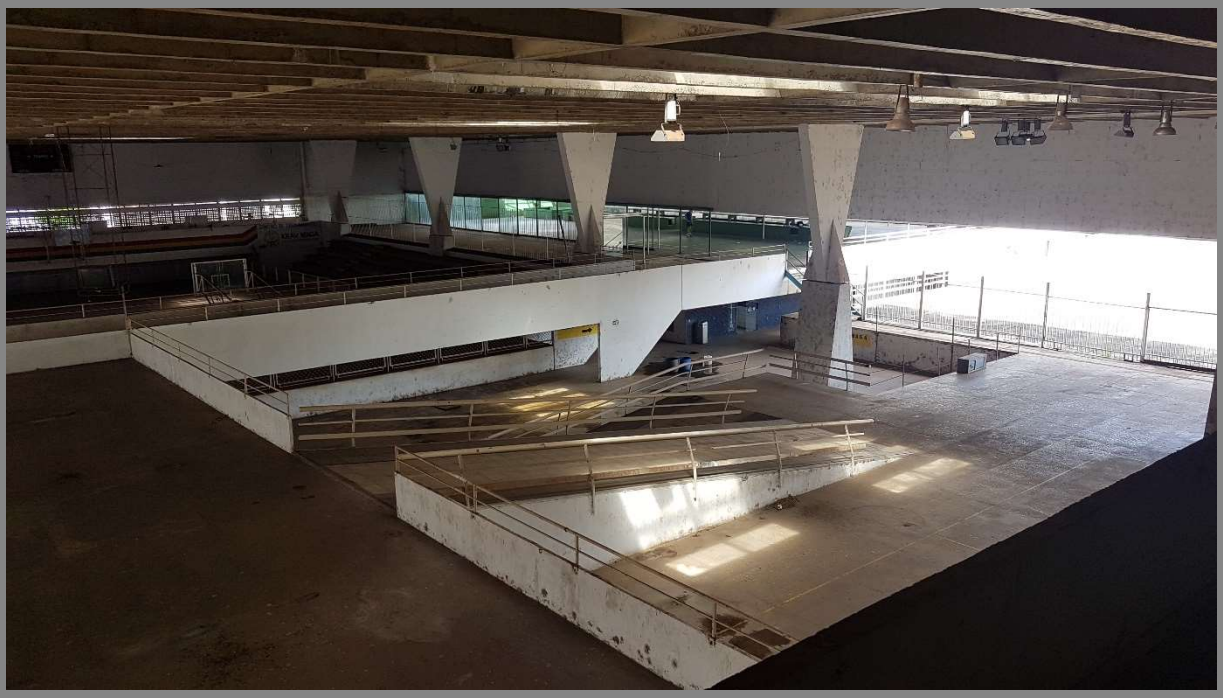
Deterioração Estrutural

Deterioração do Parque Aquatico

Antiga Área do Bosque

Antiga Área do Bosque – Córrego Buritis Canalizado

Infiltrações



Vista Três Níveis

Térreo

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Av. Universitária, 1069 I Setor Universitário
Caixa Postal 86 I CEP 74605-010
Goiânia I Goiás I Brasil
Fone: (62) 3946.3081 ou 3089 I Fax: (62) 3946.3080
www.pucgoias.edu.br I prodin@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante WALLACE ANDERSON PINHEIRO, do curso de ARQUITETURA E URBANISMO, matrícula 20161001601099, telefone: (62)981015913 e-mail wollyandpi@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado CENTRO CULTURAL PRAÇA DAS ARTES – INTERVENÇÃO NA QUADRA DO JÓQUEI CLUBE DE GOIÁS, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 14 de Dezembro de 2020.

Assinatura do(s) autor(es):_____

Nome completo do autor: WALLACE ANDERSON PINHEIRO

Assinatura do professor-orientador: _____

Nome completo do professor-orientador: _____